



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DO DOURO

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Educar para os Valores: Contributos da Literatura para a Infância

Estudante: Isabel Patrícia Teixeira De Sousa

Orientadora: Professora Doutora Maria Manuela De Sampaio Pinto Silva

Coorientadora: Mestre Célia Valente Novais

PENAFIEL

Junho de 2023



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DO DOURO

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Educar para os Valores: Contributos da Literatura para a Infância

Relatório Final apresentado ao Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Manuela De Sampaio Pinto Silva e da Professora Célia Valente Novais.

Dedicatória

Aos meus pais, pelo apoio incondicional
e por sempre acreditarem em mim.
Obrigada do fundo do coração!

Agradecimentos

Para marcar o término desta jornada, quero expressar o meu profundo agradecimento às pessoas que fizeram parte deste percurso e que, sem dúvida alguma, desempenharam um papel muito especial, assim, dirijo os seguintes agradecimentos:

Aos meus pais, pelo apoio e amor incondicional, por nunca me terem deixado desistir dos meus sonhos e por me ajudarem a cumpri-los, lutando sempre para que nada me faltasse. Por me ouvirem e me darem os melhores conselhos, pela força que me deram nos momentos mais difíceis e por terem sempre acreditado que era capaz. Amo-vos!

Ao meu irmão, por todos os conselhos e por toda a motivação, ouvindo todos os meus desassossegos e apoiando-me sempre nas minhas decisões. És, com toda a certeza, um grande exemplo de garra e determinação. Quando for grande quero ser como tu!

À minha prima Cláudia, por aceitar percorrer o mundo comigo, encorajando-me nas pequenas conquistas e acreditando sempre em mim e nas minhas capacidades. És uma amiga e parceira para a vida!

À Rita, Marta, Inês, Clara e Patrícia, por serem as melhores pessoas que levo da faculdade, pela amizade, companheirismo, compreensão, apoio e pela partilha de aprendizagens constante ao longo de todo este percurso. Ocupam um lugar inesquecível no meu coração. Ficarei à vossa espera do outro lado do mundo!

A todos os meus professores do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, pelo acompanhamento e apoio prestado durante estes longos anos. Mas acima de tudo, pela amabilidade, disponibilidade, apoio e compreensão que sempre me demonstraram e, por me fazerem refletir sobre a minha ação, contribuindo para o meu crescimento profissional e, acima de tudo, para a minha identidade profissional. Além de serem excelentes profissionais, foram sempre formidáveis comigo. Foi um enorme prazer ter-vos como professores e poder aprender convosco!

Por fim, a todas as crianças e respetivos professores com quem me cruzei, por todo o amor e carinho, pelos desenhos, abraços e sorrisos e por me terem feito uma pessoa mais feliz, mais grata e mais rica. Guardo um bocadinho de todos vós no meu coração!

Muito obrigada a todos, sou uma privilegiada por vos ter na minha vida!

Resumo

O presente trabalho, que agora se apresenta com o propósito da obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tem como objetivo partilhar, de forma crítica e reflexiva, todo o percurso das Práticas de Ensino Supervisionadas, desenvolvidas em contexto de Creche, Jardim de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Além de reunir evidências das práticas pedagógicas, é também apresentada uma investigação que decorreu ao longo desta intervenção, concretizada com um grupo de crianças de pré-escolar, de um Estabelecimento de Ensino Privado. Por conseguinte, este estudo tem como objetivo principal saber como a Educação para os Valores aliada à Literatura para a Infância, pode contribuir para a promoção e aquisição de valores na criança, desenvolvendo-se estratégias de envolvimento ativo da criança em todo o seu processo de aprendizagem.

A partir de algumas obras para leitura orientada, recomendadas no Plano Nacional de Leitura, foram desenvolvidas estratégias para fomentar os valores que lhes são inerentes. A Literatura Infantil assume assim um papel de destaque na educação, no estímulo de saberes e de valores, bem como no desenvolvimento do mundo imaginário e fantástico da criança.

Assim, a metodologia utilizada, considerada a mais adequada à natureza do projeto, posiciona-se na abordagem de estudo de caso, inserindo-se numa perspetiva de investigação qualitativa. A análise dos dados recolhidos permitiu concluir a viabilidade da Literatura para a Infância como recurso quando aliado à Educação para os Valores, permitindo às crianças identificarem-se com as situações das histórias, levando-as a refletir acerca dos seus comportamentos e atitudes. Este recurso contribui ainda como estímulo à iniciação à leitura, suscitando o interesse para a formação de leitores desde tenra idade. Desta feita, os objetivos patentes a esta investigação foram alcançados com sucesso.

Palavras-chave: Jardim de Infância, Educação para os Valores, Literatura para a Infância.

Abstract

The present work, which is presented for the purpose of obtaining a Master's degree in Pre-school Education and Primary School Teaching, aims to share, in a critical and reflective manner, the entire course of Supervised Teaching Practice, developed in the context of Nursery, Kindergarten and Primary School.

In addition to gathering evidence of the pedagogical practices, an investigation is also presented that took place during this intervention, carried out with a group of pre-school children in a private educational establishment. Therefore, the main purpose of this study is to find out how Education for Values combined with Literature for Children can contribute to the promotion and acquisition of values in children, developing strategies for the active involvement of the child in the whole learning process.

Based on some works for guided reading, recommended in the National Reading Plan, strategies were developed to promote the values inherent to them. Children's Literature thus assumes an important role in education, in the stimulation of knowledge and values, as well as in the development of the child's imaginary and fantastic world.

Thus, the methodology used, considered the most appropriate to the nature of the project, is positioned within the case study approach, within a qualitative research perspective. The analysis of the data collected allowed us to conclude the viability of Literature for Children as a resource when combined with Education for Values, allowing children to identify with the situations in the stories, leading them to reflect on their behaviors and attitudes. This resource also contributes as a stimulus to the initiation of reading, raising interest for the formation of readers from an early age. Thus, the objectives of this research were successfully achieved.

Keywords: Kindergarten, Education for Values, Literature for Children.

Índice

Dedicatória	I
Agradecimentos.....	II
Resumo.....	III
Abstract	IV
Índice.....	V
Índice de Figuras	VI
Índice de Tabelas.....	VIII
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos	VIII
Introdução.....	1
Parte I – Componente Reflexiva.....	3
1. Os contextos de estágio: quatro percursos de aprendizagem	4
1.1. A Creche.....	4
1.1.1. Caracterização da Instituição	6
1.1.2. A Sala dos “Peixinhos”	7
1.1.3. Reflexão sobre a Creche.....	9
1.2. A Educação Pré-Escolar.....	12
1.2.1. Caracterização da Instituição do Jardim de Infância e do 1.º CEB.....	13
1.2.2. A Sala dos “Miminhos”	15
1.2.3. Reflexão sobre o Pré-Escolar	16
1.3. O 1.º Ciclo do Ensino Básico	18
1.3.1. A Sala do 1.º Ano	19
1.3.2. Reflexão sobre o 1.º Ano.....	21
1.3.3. A Sala do 4.º Ano	23
1.3.4. Reflexão sobre o 4.º Ano.....	25
1.4. Reflexão sobre as Práticas de Ensino Supervisionadas.....	27
Parte II – Componente Investigativa	29
Capítulo I – Enquadramento Teórico	30
1. Sentidos e Caminhos na Educação para os Valores.....	30
2. Um Olhar sobre a Educação Pré-Escolar	33
3. Contributos da Literatura para a Infância.....	35
Capítulo II – A Investigação	38
1. Problemática.....	38
2. Foco da Investigação e Objetivos	39

2.1.	Caracterização do Contexto	41
2.2.	Sujeitos da Investigação	43
3.	Metodologia da Investigação	43
3.1.	Paradigma Interpretativo em Educação	43
3.2.	A Investigação Qualitativa	44
3.3.	Estudo de Caso	45
4.	Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados	45
4.1.	Observação	46
4.2.	Notas de Campo	46
4.3.	Análise Documental	47
4.4.	Registo Multimédia	48
5.	Procedimento de Análise de Dados	48
5.1.	Análise de Conteúdo	48
5.2.	Categorias de Análise	49
6.	Calendarização do Estudo	50
7.	Calendarização das Atividades	51
8.	Questão Éticas	53
9.	Apresentação e Discussão de Resultados	54
9.1.	Apresentação das Atividades	55
9.2.	Análise dos Dados	65
9.3.	Discussão dos Dados	74
	Conclusão	79
	Conclusões do Estudo	79
	Limitações e Recomendações para Futuras Investigações	81
	Considerações Finais	83
	Bibliografia	85
	Apêndices	91

Índice de Figuras

Figura 1	7
Figura 2	15
Figura 3	20
Figura 4	24

Figura 5.....	49
Figura 6.....	56
Figura 7.....	56
Figura 8.....	56
Figura 9.....	56
Figura 10.....	56
Figura 11.....	57
Figura 12.....	57
Figura 13.....	57
Figura 14.....	57
Figura 15.....	58
Figura 16.....	58
Figura 17.....	58
Figura 18.....	58
Figura 19.....	59
Figura 20.....	59
Figura 21.....	60
Figura 22.....	60
Figura 23.....	60
Figura 24.....	60
Figura 25.....	61
Figura 26.....	61
Figura 27.....	61
Figura 28.....	61
Figura 29.....	62
Figura 30.....	62
Figura 31.....	62
Figura 32.....	62
Figura 33.....	63
Figura 34.....	64

Figura 35.....	64
Figura 36.....	64
Figura 37.....	65
Figura 38.....	65

Índice de Tabelas

Tabela 1.....	50
Tabela 2.....	51
Tabela 3.....	66
Tabela 4.....	67
Tabela 5.....	68
Tabela 6.....	69
Tabela 7.....	70
Tabela 8.....	71
Tabela 9.....	72
Tabela 10.....	73

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

CEB – Ciclo do Ensino Básico

EPE – Educação Pré-Escolar

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PNL – Plano Nacional da Leitura

Introdução

O presente trabalho, intitulado *Educar para os Valores: Contributos da Literatura para a Infância*, é apresentado com vista à obtenção do grau de mestre na área da docência da Educação Pré-Escolar e do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este documento é o culminar de todo o trabalho desenvolvido ao longo das quatro práticas de ensino supervisionadas, levadas a cabo no decorrer da profissionalização, parte integrante do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Neste sentido, pretende-se contextualizar e refletir sobre os momentos de intervenção nos diferentes contextos, enquanto oportunidade que nos permitiu aceder a múltiplas experiências e situações que, em muito, contribuíram para o nosso desenvolvimento pessoal, académico e profissional.

Por conseguinte, este trabalho está estruturalmente dividido em duas partes: a primeira, referente à componente reflexiva resultante da apresentação e reflexão dos diferentes contextos de estágio, e a segunda, concernente à componente investigativa levada a cabo em contexto de Jardim de Infância.

Na primeira parte, é retratada a componente reflexiva que versa a caracterização dos contextos e respetivos grupos, com um foco especial para as aprendizagens desenvolvidas em cada contexto, assim como os diferentes contributos para a nossa formação pessoal e profissional. Na segunda parte, apresenta-se a componente investigativa, encetando-se com o Capítulo I, dedicado ao enquadramento teórico-concetual que alude e sustenta todo o processo investigativo. Concretamente, direciona-se para a temática da investigação, explorando a Educação para os Valores na Educação Pré-Escolar e os Contributos da Literatura para a Infância.

O Capítulo II aborda o desenho metodológico da investigação, evidenciando a metodologia de investigação e a problemática, seguindo-se do objeto de pesquisa e respetivos objetivos. De igual forma, é apresentada a caracterização do contexto e dos sujeitos de investigação, tendo sido estes elementos essenciais para a investigação. Completa-se este capítulo com o processo de recolha e análise de dados, com relevo para as estratégias utilizadas, e dá-se a apresentação e análise dos dados recolhidos em contexto de investigação. Neste capítulo, discute-se o impacto da investigação no grupo, dando assim resposta às questões orientadoras deste processo investigativo.

Conclui-se com as reflexões face ao estudo e ao percurso desenvolvido, nomeadamente no que concerne às aprendizagens e aos conceitos mais importantes, bem como das dificuldades sentidas no decorrer da investigação. Em suma, pretende-se, com estas reflexões, destacar, de que forma e em que medida, a realização desta investigação em contexto contribuiu para o nosso desenvolvimento pessoal, académico e, num futuro próximo, para a prática profissional, enquanto docente.

Finaliza-se com a lista de bibliografia mobilizada para tornar exequível este trabalho, rematando-se com os apêndices que nos parecem pertinentes para sustentar a leitura das atividades desenvolvidas no âmbito da investigação. É plasmado, assim, o caminho percorrido e as diferentes experiências no âmbito dos estágios. Consideramos que este relatório resulta de um percurso marcado pela descoberta e aprendizagem, tendo sido bastante enriquecedor para o nosso futuro enquanto profissionais na área da educação.

Parte I – Componente Reflexiva

1. Os contextos de estágio: quatro percursos de aprendizagem

Inicia-se a elaboração deste relatório com a apresentação dos quatro contextos de estágio que integram este mestrado. Com uma abordagem reflexiva, descreve-se a jornada nas Práticas de Ensino Supervisionadas, em contexto de Creche, Jardim de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Estruturalmente, a primeira parte divide-se em quatro capítulos que se organizam na mesma configuração. Em primeiro lugar, realiza-se o enquadramento teórico-conceptual do contexto, seguindo-se de uma reflexão sobre a experiência no contexto de estágio, caracterizando a instituição de acolhimento e o grupo que tivemos a oportunidade de acompanhar. Termina-se com uma reflexão sobre as aprendizagens mais significativas relacionadas à observação e prática no contexto educativo.

Finaliza-se a primeira parte do relatório com uma reflexão sobre a importância das Práticas de Ensino Supervisionadas nos diferentes contextos, evidenciando os contributos que tiveram para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

1.1. A Creche

É imprescindível enquadrar o conceito de educação no contexto de creche, de forma a entendermos este espaço não apenas como um contexto social de apoio à família, mas sobretudo uma oportunidade, cada vez mais incontornável, na formação educativa do ser humano no nosso tempo. Como Graça (2015) refere, a creche e a família são espaços onde a criança deve interagir e socializar, sendo a creche um espaço complementar à família, na qual deve permanecer um sentimento de responsabilidade e confiança entre ambas.

Em Portugal, a regulamentação das creches é realizada pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social por meio da Portaria nº 262/2011 (Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, 2011), que contempla tanto as instituições com fins lucrativos quanto as sem fins lucrativos. O artigo 4.º destaca a família e a criança como elementos basilares na concretização dos objetivos das creches. Dado serem crianças muito pequenas e dependentes dos adultos e das suas famílias, é essencial que as creches cumpram a função de cuidar, permitindo assim a conciliação entre a vida familiar e

profissional das famílias, mas também cabe às mesmas promover o desenvolvimento da criança e atender às necessidades que lhe são inerentes nesta fase da vida (artigo 5.º).

Todavia, e como apontam Carvalho e Portugal (2019), ainda existe uma forte tradição histórica em Portugal que desvaloriza a educação nos primeiros anos de vida, o que leva a uma perpetuação de serviços que priorizam apenas a prestação de cuidados emancipatórios em detrimento de um atendimento estimulante e personalizado.

Folque e Vasconcelos (2019) referem que a creche é um espaço em que a entrada no mundo social e cultural é apoiada por meio da interação entre os profissionais e as famílias. Nesta perspetiva, a creche assume uma centralidade dupla ao ser reconhecida como um direito tanto da criança quanto das famílias, oferecendo uma resposta educativa e social que acolhe crianças entre os quatro meses e os três anos de idade.

Atualmente, a educação de infância tem como foco principal o direito da criança a uma educação de qualidade harmonizando, de forma indissociável, o cuidado e a educação (Alves, 2017). Desta forma, espera-se que as instituições destinadas à primeira infância proporcionem um atendimento de qualidade, considerando como função principal destes espaços, a promoção do desenvolvimento integral de todas as crianças, independentemente da classe social de origem (Pachal et al., 2016).

Assim, é da responsabilidade dos adultos, sejam os pais ou educadores, garantir e proporcionar às crianças e bebés, experiências e rotinas diárias que lhes confirmam segurança emocional e estímulo, uma vez que, por serem muito pequenas, necessitam de um programa educativo de qualidade na creche que promova o seu desenvolvimento e aprendizagem, levando em consideração as suas necessidades específicas. Como refere Portugal (2011), esse programa deve ser centrado nas crianças, atendendo às necessidades físicas e psicológicas, relações de confiança, oportunidades para interação com outras crianças, um ambiente seguro, saudável e apropriado para o desenvolvimento, além de liberdade para explorar e descobrir o mundo.

Em suma, deseja-se uma relação de qualidade entre o adulto e o/a bebé/criança, prezando pela qualidade das interações, do programa educativo da creche, bem como da qualidade dos espaços e das experiências de aprendizagens proporcionadas (Fonseca, 2016).

1.1.1. Caracterização da Instituição

A instituição na qual tive oportunidade de realizar o primeiro estágio de intervenção, foi uma Instituição Particular de Solidariedade Social – IPSS, erigida economicamente a 30 de agosto de 1993 e constituída como pessoa coletiva religiosa a 4 de agosto de 1994.

Esta instituição ficava situada no concelho de Lousada e distrito do Porto, visando contribuir para a promoção integral de todos os paroquianos, coadjuvando os serviços públicos competentes e as instituições particulares, num espírito de solidariedade humana, cristã e social. A ação social da instituição previa que poderia estender-se aos habitantes das freguesias vizinhas, sempre que tal se justificasse e fosse possível.

Na época, prosseguia os seus fins através das respostas sociais: Creche, Centro de Atividades de Tempos Livres (ATL), Centro Comunitário e Serviço de Apoio Domiciliário elaborando sempre atividades de índole cultural, educativa, recreativa, de assistência e de saúde. É de realçar que esta instituição era a única existente nas oito freguesias circunvizinhas, pelo que a sua intervenção era extremamente necessária para esta população.

O edifício foi construído em 2011 e era constituído ao nível do rés-do-chão, encontrando-se dividido nos seguintes compartimentos: Área da Creche, Área do Centro Comunitário e Área de ATL.

Estruturalmente, o espaço físico da creche dispunha de um total de três salas, destinadas a cada grupo de crianças. Todo o espaço da sala era seguro e convidativo, cada sala encontra-se dividida em diversos espaços que proporcionam a cada criança diferentes e desafiantes atividades. À chegada de cada sala os materiais estavam devidamente arrumados, desta forma as crianças escolhiam uma área para brincar, para descobrirem os materiais e também descobrirem desde logo os locais onde deviam arrumar os materiais. Existiam ainda duas salas destacadas para o dormitório e o berçário. A creche incluía ainda espaços destinados para o uso do pessoal docente e não-docente, como era o caso da secretaria, da copa e da sala de técnicos de creche. A instituição ainda contava com um espaço polivalente e as casas de banho, que estavam ao dispor de todos os intervenientes. Dispunha, igualmente, de uma cozinha, onde eram confeccionadas as refeições, e um refeitório destinado ao consumo das mesmas. Deste modo, creio que as

instalações da creche eram bastante espaçosas, com muita luz natural, com os equipamentos necessários e adequados para as faixas etárias destinadas.

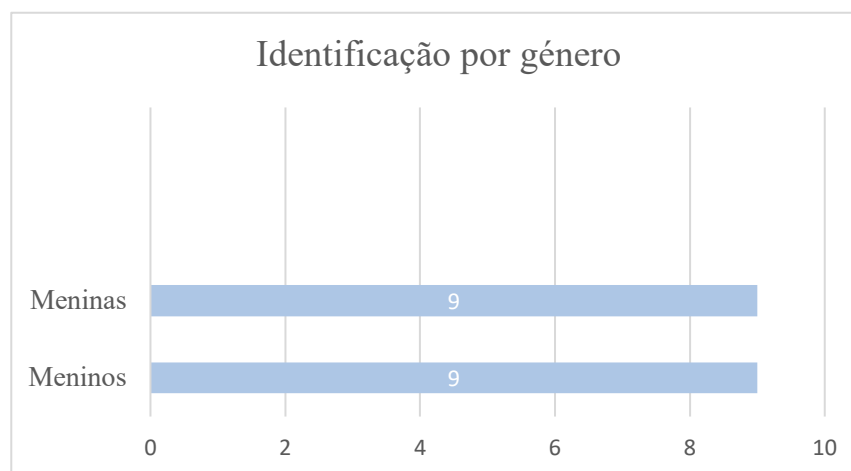
No que concerne aos recursos humanos, faziam parte da equipa pedagógica da instituição: cinco membros da direção, um membro administrativo, quatro educadores, um assistente social e dois animadores socioculturais. A equipa não docente era constituída por: sete auxiliares de ação educativa, seis ajudantes familiares e duas cozinheiras.

Neste sentido, acreditamos que esta resposta social estava munida de elementos suficientes para um bom funcionamento da creche.

1.1.2. A Sala dos “Peixinhos”

Na valência de creche, no decorrer da Prática de Ensino Supervisionado I, tivemos a oportunidade de desenvolver as práticas pedagógicas na sala dos dois anos, denominada a sala dos “Peixinhos”, fazendo referência ao Projeto Pedagógico 2021/2022, que se intitulava “À Descoberta do Mar”. A Sala dos “Peixinhos”, no ano letivo de 2021/2022, era constituída por dezoito crianças, nove meninos e nove meninas. Era um grupo homogéneo relativamente à idade, maioritariamente constituído por crianças de dois anos, sendo que apenas uma criança tinha um ano de idade. Do grupo, dezasseis crianças frequentavam a instituição no ano letivo anterior (2020/2021), duas crianças ingressavam naquele ano letivo com dois anos de idade.

Figura 1. Identificação das crianças por género



Fonte: Elaboração Própria.

Relativamente aos interesses e necessidades, eram crianças bastante ativas, gostavam de surpresas e mistérios, bem como adoravam explorar coisas novas e manipulá-las. Despertavam interesse pelo espaço exterior e gostavam de músicas, sessões de movimento, jogos de encaixe e construções. Adoravam livros de histórias para poderem manipular, como também gostavam de ouvir histórias. Adoravam, igualmente, qualquer atividade de expressão plástica e começavam a ganhar o gosto por brincar ao faz-de-conta. Eram crianças muito bem-dispostas, sociáveis, comiam sozinhas, utilizavam os talheres e começavam a ir à casa-de-banho sozinhas. De igual forma, arrumavam a sala, sempre com a orientação de um adulto, colocando todos os brinquedos nas caixas de arrumação.

Uma criança do grupo necessitava de um apoio especializado, devido à sua patologia ao nível auditivo, pelo que era visitada rotineiramente por duas professoras de Deficiência Auditiva da Escola de Bilingue Precoce, que acompanhavam a criança que necessitava de dois aparelhos auditivos e que se encontrava a aprender língua gestual. Uma criança demonstrava sinais de síndrome de Asperger e comportamentos e atitudes de baixa tolerância à frustração, e duas outras crianças apresentavam diversos sinais de Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção, isto porque demonstravam dificuldades de autocontrolo e dificuldade em partilhar e brincar de forma cooperativa. Estas crianças apesar de apresentarem diversos sinais e características, ainda não estavam definitivamente sinalizadas.

No que concerne à organização da Sala dos “Peixinhos”, esta era organizada por áreas que continham diversos elementos e materiais que estavam ao alcance das crianças. Especificamos deste modo as áreas que existiam na sala: a área da mesa grande: área de reunião do grande grupo, local onde funcionavam atividades como o desenho, recorte, colagem, modelagem, etc.; a área do acolhimento: área que continha uma manta para as crianças se sentarem na hora do acolhimento ou para brincar e conversar com a educadora; a área dos jogos: área onde tinha disponível vários puzzles, jogos de enfiamento, construções, padrões, etc., os jogos podiam ser realizados na manta ou na mesa; a área da biblioteca: área que continha uma estante, ao nível das crianças, com alguns Livros-Álbum sobre as estações do ano e outras histórias infantis; materiais que tinham o intuito de promover o gosto pelos livros. Esta área era utilizada para a

exploração das histórias quer por vontade própria das crianças, quer pela educadora nos momentos de leitura.

Desta forma, a sala permitia à criança um mundo de experiências significativas, promovendo contextos privilegiados de aprendizagem ativa. Para as referidas áreas foi definida em grupo (através da observação atenta dos espaços disponíveis e dos materiais existentes) uma lotação considerada adequada, que permitia a distribuição privilegiada das crianças pelos espaços, de modo que os materiais à disposição fossem suficientes para os elementos que os utilizavam. As atividades de expressão motora, dança, ioga ou atividades que fosse necessário a televisão e que necessitassem de um espaço mais amplo eram realizadas no polivalente. As atividades de culinária eram realizadas no refeitório.

De uma forma geral, consideramos que todas as crianças se encontravam adaptadas à instituição e às rotinas do grupo, usufruindo de um apoio individualizado para o desenvolvimento integral de cada um.

1.1.3. Reflexão sobre a Creche

Ao longo desta experiência em contexto de Creche, as situações que presenciamos permitiram-nos desconstruir algumas ideias até então formuladas e adquirir um conjunto de aprendizagens, que contribuíram para a nossa formação enquanto docentes.

Inicialmente considerávamos que as crianças desta faixa etária só se envolviam em grande parte do tempo, no ato de brincar. Porém, o processo contínuo de observação e intervenção fez-nos perceber que estas crianças tinham um grande interesse em descobrir e aprender novos saberes e em desmistificar as suas interrogações, como também mostravam elevado interesse em mostrar as suas descobertas, em ouvir histórias, fazer desenhos e construções com objetos didáticos.

Durante o período de observação, juntamente com a educadora titular, apercebemo-nos de que o grupo de crianças gostava muito de manipular materiais e explorar as suas diferentes funcionalidades e, por isso, julgamos pertinente compreender de que forma os materiais estruturados e não estruturados, poderiam desafiar as crianças à ação e exploração, adquirindo aprendizagens significativas. Deste modo, no decorrer das intervenções realizadas, tivemos a oportunidade de aprofundar a temática da

exploração de materiais, estruturados e não estruturados, trabalhando diversos temas, essencialmente por meio da expressão plástica.

Numa primeira abordagem à temática, notou-se claramente o interesse das crianças pela exploração de diferentes materiais, o que consideramos como ponto de partida para desenvolver outras atividades do interesse das mesmas. Neste sentido, procuramos criar experiências de aprendizagem significativas e, ao mesmo tempo, articuladas com um variado leque de materiais que apresentavam diversas potencialidades. Desta forma, foram promovidas diversas oportunidades para desenvolver capacidades, novas aprendizagens e desafios através de materiais estruturados e não estruturados.

Como Post e Hohmann (2011) afirmam, os bebés e crianças pequenas possuem necessidade de obter experiências sensoriais, pois exploram os objetos e materiais para descobrirem as suas propriedades, como funcionam e o que fazem. A manipulação de materiais dá oportunidade à criança de se desenvolver e de adquirir novos conhecimentos, enquanto experimenta, descobre, inventa e exercita. O ato de manipular materiais é um ponto crucial para o desenvolvimento da criança, daí ser relevante que esta tenha à sua disposição material que possa manipular livremente, junto de outras crianças.

Na mesma linha de pensamento, Hohmann e Weikart (2011) defendem que “o simples ato de manipular uma ferramenta pode ser mais importante para a criança do que utilizá-la exatamente com a função que ela tem” (p.38). Neste sentido, é importante proporcionar à criança momentos que estimulem a sua criatividade e imaginação deixando à sua disposição uma diversidade de materiais do quotidiano que podem desenvolver tantas ou mais competências que brinquedos os jogos pré-fabricados.

Assim sendo, ao longo do estágio recorreremos a caixas de cartão, rolos de papel higiénico, embalagens de ovos, pedaços de fio, pedaços de madeira, pedaços de esponja, palha, entre outros materiais não-estruturados para realizar diversas atividades. De igual forma, foram construídos materiais estruturados com finalidade pedagógica, através de materiais não-estruturados, como o jogo das formas geométricas, feito a partir de restos de cartão e papel Eva com uma base de madeira, e o painel sensorial, também com uma base de madeira, contendo relva artificial, diferentes esponjas de louça, uma esponja de banho e ainda diferentes tipos de tecido (Policloreto de vinila, couro e têxtil).

Consideramos esta temática muito pertinente, uma vez que a manipulação de materiais é extremamente importante para o desenvolvimento da criança, e quando a criança manipula livremente o material diversificado com outras crianças, desenvolve igualmente o sentido de partilha, de socialização e de cooperação. Outro ponto tido em atenção foi a criação de momentos colaborativos numa perspetiva construtivista. Em todas as atividades, as crianças foram o centro do processo de aprendizagem e assumiram um carácter ativo e interativo para uma aprendizagem mais significativa, relacionando o que já sabiam com o conhecimento a adquirir. De igual forma, o trabalho colaborativo foi claramente estimulado, sendo que as crianças mostraram uma atitude muito positiva e cooperativa entre si.

Por outro lado, esta temática consciencializa-nos para um mundo ecológico. A utilização de materiais não-estruturados permite a reutilização de um elevado número de materiais, ou seja, devemos desafiar as crianças a explorar materiais diversificados, desta forma, quando reutilizamos, evitamos o descarte de um material e a compra de um produto novo. E como Silva et al. (2016) afirmam, a utilização de materiais reutilizáveis “podem proporcionar inúmeras aprendizagens e incentivar a criatividade, contribuindo ainda para a consciência ecológica e facilitando a colaboração com os pais/família e a comunidade” (p.26). Assim, a criança apresenta uma postura ativa na sua aprendizagem, sentindo-se desafiada a manipular e a explorar materiais diversificados.

Com base nestas intervenções, concluímos que as crianças, através das suas vivências, adquirem muitos conhecimentos sobre o mundo que as rodeia, bem como competências e aprendizagens imprescindíveis para o seu percurso pessoal e escolar. Relativamente à evolução do grupo, ao nível das aprendizagens gerais, foi evidente, quer ao nível de competências sociais, quer ao nível de conhecimentos formais. Neste sentido, reconhecemos que foi possível alargar as suas perceções sobre o mundo que as rodeia para que se tornem indivíduos que reflitam e têm consciência das suas ações, creio que a implementação desta temática sobre a exploração de diferentes materiais, dando ênfase aos materiais não estruturados e a sua reutilização, se apresentou como uma mais-valia neste contexto de creche.

Em termos gerais, é importante salientar que no desenvolvimento deste estágio, o acompanhamento e auxílio fornecido pela educadora titular foi essencial e que contribuiu, essencialmente, para ampliar e conseguir chegar esta problemática a toda a instituição,

potencializando a exploração de questões e tópicos, tornando a intervenção ainda mais enriquecedora. De igual forma, a educadora mostrou-se um pilar nos momentos de receio e questionamento e sempre se mostrou disponível em momentos de necessidade de respostas, soluções e estratégias, contribuindo para o nosso desenvolvimento enquanto futuras docentes e profissionais na área da educação.

1.2. A Educação Pré-Escolar

Em Portugal, de acordo com a Lei-Quadro n.º 5/97 de 10 de fevereiro, a Educação Pré-Escolar é definida como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação. A esta valência educativa é atribuída a exigente missão de iniciar o processo de educação das crianças, estimulando as suas capacidades, a sua formação, bem como o seu desenvolvimento, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro). Assim sendo, o Estado assegura uma rede de Educação Pré-Escolar que garante a frequência gratuita de todas as crianças por ela abrangidas.

O currículo na EPE tem como suporte as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), tendo sido estabelecidas pelo Ministério da Educação, no entanto, no que é relativo ao processo de ensino e aprendizagem, é legítimo adequar um modelo pedagógico no sentido de lapidar a prática educativa. Este deve respeitar um conjunto de valores, sustentar-se numa teoria e numa prática fundamentada, sendo desenvolvido e deliberado por um modelo curricular e um modelo de formação contínua e desenvolvimento profissional (Oliveira Formosinho, 2013).

Segundo o artigo 10.º da Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro, o educador ao longo das diferentes fases da Educação Pré-Escolar, e independentemente do modelo curricular, deve manter uma postura crítica e reflexiva, sendo que a criança deve ser educada para os valores e para a cidadania, fomentando o respeito pela diferença e diversidade com que se vai cruzando, de modo que consiga viver em sociedade. Por outro lado, é igualmente relevante que se garanta a todas as crianças a igualdade de oportunidades, proporcionando-lhes bem-estar e segurança, acompanhando o seu crescimento e

desenvolvimento em todos os domínios. Recomenda-se ainda que se incentive à participação da família no percurso educativo das crianças.

As OCEPE (2016) também fazem referência à perspectiva de complementaridade entre o brincar e aprender, articulando-se com o reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo, que lhe permite o direito de ser escutada nas decisões referentes à sua aprendizagem e de colaborar no desenvolvimento do currículo.

Desta forma, as OCEPE são um referencial para que os educadores construam esse currículo, atendendo à caracterização global do contexto, para que a prática educativo-pedagógica seja responsiva às crianças. Neste sentido, são “uma referência para construir e gerir o currículo, que deverá ser adaptado ao contexto social, às características das crianças e das famílias e à evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo” (Silva et al., 2016, p.13).

Em linha com estas orientações, podem nomear-se vários modelos pedagógicos como o *High-Scope* (inspirado em Piaget e mais tarde em Vygotsky), o MEM (Movimento da Escola Moderna, inspirado em Freinet e em Vygotsky) ou o Modelo Reggio Emilia (inspirado em Loris Malaguzzi). Concomitantemente, e com um sentido transversal, porque pode associar-se aos diversos modelos, nomeia-se igualmente a Pedagogia de Trabalho por Projeto que, como referem Ferreira et al. (2019), “possui a particularidade de ser transversal dado que está presente num largo espectro de propostas de modelos curriculares contemporâneas” (p.120) e “constitui um modelo pedagógico que, aparentemente, é o mais difundido nas práticas dos educadores de infância em Portugal ou, pelo menos, o mais referenciado” (Ferreira et al., 2019, p.120).

Destarte, a educação de infância deve ter em consideração os conteúdos e competências, bem como as ações e contextos educativos e, por conseguinte, adequar-se às especificidades do seu público-alvo, pelo que deve ser flexível à singularidade de cada criança, de forma a possibilitar um desenvolvimento holístico e equilibrado das mesmas.

1.2.1. Caracterização da Instituição do Jardim de Infância e do 1.º CEB

O estabelecimento de ensino eleito para a realização do estágio de intervenção em contexto de Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico foi um Estabelecimento de Ensino Privado, fundado por iniciativa da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da

Imaculada Conceição, em fevereiro de 1897. O Colégio dispunha de duas instalações que se situavam no concelho de Lousada e distrito do Porto. O edifício novo tinha sido inaugurado em setembro de 2020, no arranque do ano letivo 2020/2021, e encontra-se em funcionamento, dispondo de uma área de cerca de 8.000 m² de superfície e uma área bruta de construção de perto de 5.000 m².

Esta área incluía o edifício principal, onde estava concentrada a maior parte da atividade letiva e ligado ao edifício antigo, a portaria, a secretaria e o gabinete da diretora pedagógica. Este edifício dispunha de salas de aulas comuns, um centro de recursos, um pavilhão para a prática de desporto e salas específicas de laboratórios e de música, como também um auditório.

Disponha, igualmente, de uma biblioteca, sala de arrumos, um polivalente e refeitório, um gabinete médico que dadas as circunstâncias serviu de sala de isolamento, espaços informais de trabalho individual ou colaborativo, como de lazer e convívio. Nos espaços exteriores, podiam-se encontrar vários espaços verdes, um campo de futebol e dois parques infantis.

No novo edifício com dois pisos, estavam divididas cinco valências, no primeiro piso, o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico, e no segundo piso, o 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário.

A valência do Pré-Escolar contava com três salas de crianças de diferentes idades, sendo respetivamente a Sala B (3/4 anos), Sala A (4/5 anos) e a Sala C (5/6 anos). A valência do 1.º Ciclo do Ensino Básico contava com cinco salas, sendo respetivamente a Sala A (1.º ano), Sala B (2.º ano), Sala C (3.º ano), Sala D (3.º ano) e Sala E (4.º ano). Neste mesmo piso existiam quatro casas de banho, sendo duas adaptadas à idade das crianças e as restantes adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida. Estas valências dispunham de igual forma de dois parques infantis e um vestiário próprio. Com a conclusão da totalidade das instalações do colégio, passaria a estar disponível a valência Creche.

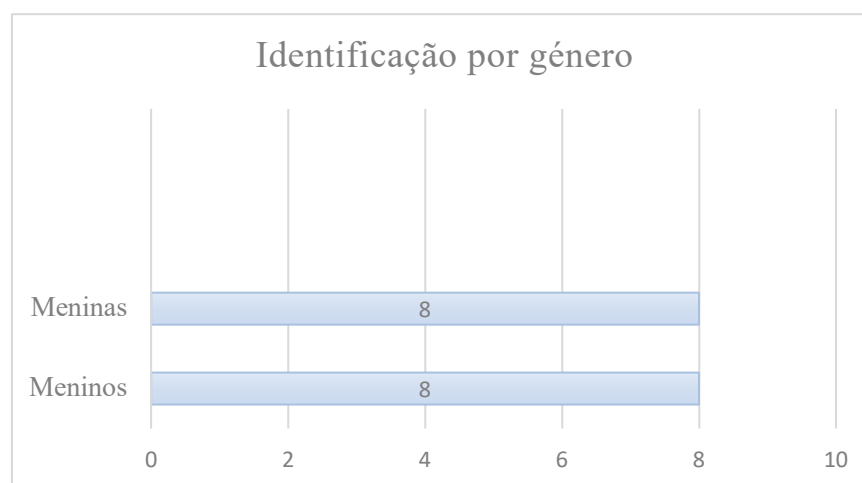
No que concerne aos recursos humanos, faziam parte da equipa pedagógica do colégio: a diretora pedagógica, as assessoras da direção, os coordenadores de ciclo e atividades, os educadores de infância, os professores do 1.º CEB, os professores do 2.º CEB, os professores do 3.º CEB, os professores do ensino secundário, os professores de educação especial, os professores de apoio e uma psicóloga. A equipa não docente era

constituída por: auxiliares de ação educativa, funcionárias administrativas, motoristas e cozinheiras.

1.2.2. A Sala dos “Miminhos”

Na valência de Jardim de Infância, no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada II, tivemos a oportunidade de desenvolver as práticas pedagógicas na sala dos três/quatro anos, denominada a Sala dos “Miminhos”. Este grupo, no ano letivo de 2021/2022, era constituído por dezasseis crianças, oito meninos e oito meninas. Era um grupo homogéneo relativamente à idade, maioritariamente constituído por crianças de três anos, no entanto heterogéneo no desenvolvimento expectável para os três anos de idade.

Figura 2. Identificação das crianças por género



Fonte: Elaboração Própria.

Naquele ano letivo, encontravam-se seis crianças do grupo em avaliação na Pediatria do Desenvolvimento, pois revelavam um atraso no desenvolvimento expectável para a idade e, algumas crianças, comportamentos de Transtorno do Espectro do Autismo. No que é relativo ao envolvimento das famílias na vida escolar das crianças, era realizado de forma regular. Participavam nas atividades, faziam notar a sua presença nas festas organizadas pela instituição e eram assíduos nas reuniões de pais.

As potencialidades do grupo passavam pela boa adaptação e interação entre si, pela assiduidade e pontualidade em geral, era um grupo interessado, extremamente motivado e curioso e sempre aberto às propostas educativas. De igual forma, mostravam-se bastante dinâmicos e autónomos face às necessidades do dia a dia. Os problemas e

necessidades passavam por algumas crianças, que embora mostrando conhecimento de regras e rotinas, ainda demonstravam ter a necessidade de um frequente relembrar e um nível de concentração reduzido.

No que concerne à organização da Sala dos “Miminhos”, esta era dividida em diversos espaços que proporcionavam a cada criança diferentes e desafiantes atividades. O espaço da sala era seguro e convidativo e cada área continha diversos elementos e materiais que estavam ao alcance das crianças. Especificamos as áreas existentes na sala: área da mesa grande; área da casinha: continha um quarto constituído por uma cama, mesa-de- cabeceira, guarda-roupa, roupa, bonecos e uma cozinha composta por um fogão, lavatório, mesa, bancos, utensílios de cozinha (talheres, pratos, copos), comida de plástico (bolos, batatas fritas, queijos, queques, frutos); área dos jogos: as crianças tinham disponíveis vários puzzles, jogos de enfiamento, construções, padrões, dominós, etc. área da biblioteca: tinha dois sofás e uma estante, ao nível das crianças, com alguns livros sobre os estações do ano, o corpo humano e outras histórias infantis; área da quintinha: continha diversos animais domésticos e selvagens; área da carpintaria: continha ferramentas, parafusos e pedaços de madeira; área da garagem: composta por diversos veículos; A sala contava também com um projetor para material didático e ferramentas de aprendizagem virtuais.

As atividades de expressão motora, dança, ioga ou atividades que necessitem de um espaço mais amplo eram realizadas no polivalente. As atividades de culinária eram realizadas no refeitório.

Face ao que foi dito, no que diz respeito à organização do espaço que tivemos a possibilidade de contactar, tratava-se de um espaço arejado, rico, bem apetrechado, bem estruturado e confortável capaz de propiciar e fomentar o processo educativo das crianças que o frequentavam.

1.2.3. Reflexão sobre o Pré-Escolar

Durante o estágio em contexto de Jardim de Infância, foi possível refletir sobre as práticas, sobre os conhecimentos e objetivos alcançados, contextualizar e analisar sobre os passos bem-sucedidos e as dificuldades sentidas ao longo da observação, intervenção e investigação neste contexto em particular.

Os primeiros dias de prática foram destinados à observação, onde tomamos notas sobre a organização da sala, sobre a rotina das crianças, bem como as suas ações e as ações da educadora, para conseguir entender todo o funcionamento da sala para que, no futuro, quando se começasse a atuar, fosse possível fazê-lo de acordo com a rotina da sala. A observação foi fundamental para compreender as ideias prévias das crianças acerca dos conhecimentos, materiais a serem utilizados e do que poderíamos fazer. Fomos conhecendo o espaço e o grupo, interagindo com ele para criar uma relação mais segura, sempre atendendo ao trabalho desenvolvido pela educadora e pela equipa em todos os momentos do dia.

À medida que nos fomos envolvendo com as crianças e com o espaço educativo fomos sentindo integradas, tomando atenção a todas as ações das crianças, tendo em conta os seus valores prévios que demonstravam ter nos diferentes momentos do dia, mas de um modo muito especial nos momentos de brincadeira livre. Deste modo, no decorrer da prática, tivemos a oportunidade de implementar o projeto de investigação, sendo que as atividades desenvolvidas foram pensadas no sentido de darmos resposta à questão-problema – *Quais são os contributos da Literatura para a Infância na Educação para os Valores?* – assim, este momento de estágio e consequente investigação refletiu a relação intrínseca entre a educação, os valores e a cidadania, na medida em que esta possibilita edificar os valores e normas que estruturam a nossa sociedade.

Relativamente à ação educativa, tentamos sempre desempenhar um papel de educadoras tanto observantes como intervenientes nos momentos propícios para tal, houve uma grande preocupação em estarmos atentas aos sinais que as crianças nos davam e às suas curiosidades, de modo que pudéssemos planificar futuras aprendizagens visando dar resposta aos seus interesses. Tivemos o particular cuidado em circular pela sala, estando atentas às dificuldades específicas de cada criança, bem como para elogiá-las ou para orientar os seus comportamentos.

Existiu, igualmente, um grande foco em criar momentos onde as diferentes áreas das OCEPE (2016) fossem trabalhadas em simultâneo e de forma articulada. Neste sentido, foi-nos possível planificar de forma integrada as aprendizagens a promover das crianças, indo ao encontro das mesmas que salientam, que a construção do saber se processa de forma integral e “há interações entre os diferentes conteúdos e aspetos formativos que lhes são comuns” (p.48).

Percebemos ainda que é necessário dar tempo às crianças para pensarem e procurarem informações de forma a construírem os seus próprios conhecimentos, uma vez que cada criança tem o seu ritmo para comunicar e aprender. Além disso, o papel do educador passa por proporcionar momentos e as ferramentas úteis para a criança continuar a aprender ao longo da vida (Silva et al., 2016). Com a observação, conseguimos compreender que as crianças ao realizarem a mesma atividade durante muito tempo podem ficar aborrecidas, e por consequência, criar situações de perturbação na sala. Para colmatar esta situação, o educador deve estar sempre preparado para fornecer outra sugestão de atividade ou situação quando alguma criança terminar o que é proposto.

Consideramos que uma das maiores dificuldades foi referente à prática de monitorização de aprendizagens e à gestão de tempo nas atividades dinamizadas, uma vez que avaliar, e como Gonçalves (2008) salienta, exige uma reflexão acerca da ação de cada criança no seu dia a dia e na adequação do processo educativo com vista a promover o desenvolvimento e a aprendizagem da mesma, logo sentimos que esta condição poderia ter sido aperfeiçoada se dispuséssemos de mais tempo na prática educativa.

1.3. O 1.º Ciclo do Ensino Básico

O tronco unificador da árvore educativa em Portugal sintetiza-se num conjunto de normativos que regulam o processo de ensino e aprendizagem, do Pré-Escolar ao Ensino Universitário, passando pelas diversas vertentes e modalidades que assume a escolaridade portuguesa. O primeiro documento, a partir do qual se postula toda a legislação em vigor é a Constituição Portuguesa de 1976, sendo a Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro, e a Lei de Bases do Sistema Educativo, o documento base estruturador do sistema educativo português.

O Ensino Básico é a primeira etapa do processo educativo em Portugal, sendo este de carácter gratuito, universal e obrigatório. O objetivo principal desta etapa é proporcionar a todos os alunos um conjunto de oportunidades para o seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, para que possam tornar-se cidadãos ativos na sociedade em que estão inseridos, exercendo aspetos relacionados com a sua autonomia, liberdade e solidariedade (Ministério da Educação, 2004).

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86), que estabelece o quadro geral do nosso sistema educativo, assegura que o ensino básico tem como objetivo oferecer uma formação geral comum a todos os portugueses, visando, assim, a igualdade de acesso e oportunidades para todos os alunos, sem discriminação.

Desta forma, o Ensino Básico divide-se em três ciclos: o 1.º Ciclo, com quatro anos de escolaridade, o 2.º Ciclo, com dois anos, e o 3.º Ciclo, com três anos de escolaridade. É essencial que os três ciclos sejam coerentes e sequenciais, uma vez que as aprendizagens essenciais construídas por cada criança em cada ciclo de ensino são fundamentais para o seu desenvolvimento nos ciclos subsequentes.

O 1.º Ciclo do Ensino Básico, estruturalmente, é composto pelas componentes curriculares de Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Física, Inglês (3.º e 4.º ano), TIC e EMRC.

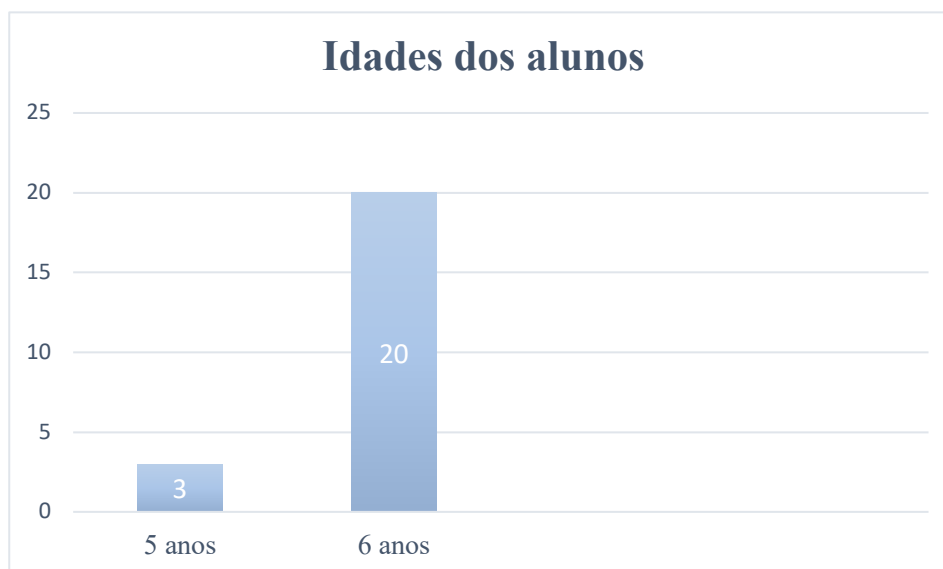
Além destas componentes curriculares, o Ministério da Educação fornece ofertas educativas diferenciadas, como Atividades de Enriquecimento Curricular e áreas de frequência facultativa (oferta complementar). Cada componente curricular tem vários objetivos associados que se espera que sejam alcançados em cada ano de escolaridade do 1.º Ciclo, preparando os alunos para os ciclos subsequentes e, no fundo, para a vida (DL 176/2014). Assim sendo, é essencial esclarecer que objetivos inerentes a esta oferta educativa visam principalmente promover e respeitar a individualidade de cada aluno, fundamentando-se em valores democráticos, de solidariedade, igualdade, liberdade e autonomia, permitindo o desenvolvimento progressivo de cada aluno (DL 55/2018).

Em suma, e de acordo com as atuais políticas educativas, a escola enquanto espaço propício à aprendizagem, ganha autonomia e liberdade para inovar em novos métodos educativos, investindo na criação de equipas pedagógicas e no trabalho interdisciplinar para o desenvolvimento de projetos de turma/ano/grupo em contexto de sala de aula, com base nas aprendizagens essenciais homologadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018 e estabelecidas para cada disciplina, tendo sempre como objetivo, as dez competências-chave do documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), que deverão ser trabalhadas ao longo dos doze anos da escolaridade obrigatória.

1.3.1. A Sala do 1.º Ano

No estágio da Prática de Ensino Supervisionada III, escolhemos a turma do 1.º ano, do mesmo estabelecimento de ensino privado onde realizamos o estágio no Jardim de Infância. No ano letivo de 2022/2023, a turma do 1.º ano era constituída por 23 alunos, doze meninos e onze meninas. Era um grupo homogéneo relativamente à idade, maioritariamente constituído por crianças de seis anos, sendo apenas três alunos condicionais. Não existia nenhum aluno com medidas seletivas ou adicionais ou com Apoio Social Escolar (ASE). O nível de escolarização dos encarregados de educação era na sua maioria o Ensino Superior (licenciatura). Relativamente ao envolvimento das famílias na vida escolar das crianças, era realizado de forma ativa. Participavam nas atividades, faziam notar a sua presença nas festas organizadas pela instituição e eram assíduos nas reuniões de pais.

Figura 3. Grupo de alunos por idades



Fonte: Elaboração Própria.

A turma do 1.º ano era constituída por alunos muito participativos e interessados, realizavam as atividades propostas com grande entusiasmo e sucesso. Contudo, alguns alunos demonstravam dificuldades em esperar pela sua vez e, conseqüentemente, perturbavam o bom funcionamento das atividades. No entanto, com um relembrar, os alunos cumpriam as regras de convivência social, sem nunca criar nenhuma situação de conflito.

A sala de aula era um espaço educativo bastante acolhedor, as áreas estavam organizadas adequadamente, consoante as aprendizagens que cada uma proporcionava, promovendo o trabalho autónomo. Especificamos, deste modo, as áreas existentes na sala:

área das mesas: área de reunião do grande grupo, cada aluno tinha uma mesa onde deveria guardar os seus livros, trabalhos e material escolar; área das atividades experimentais: continha um balcão constituído por um lavatório e armários que continham diversos tipos de equipamentos e materiais lúdicos para as diferentes disciplinas; área dos jogos: as crianças tinham disponíveis alguns jogos educativos expostos na sala, que podiam ser utilizados no intervalo ou na realização de atividades durante a aula; área da biblioteca: podíamos encontrar alguns livros referentes ao PNL do 1.º ano, e sobre outras temáticas como o corpo humano e literatura infantil diversa, esta área era utilizada para a exploração das histórias quer por vontade própria dos alunos em requisitá-los, quer pela professora nos momentos de leitura; área do calendário e comportamento: continha o calendário e o quadro do comportamento, com o fim de gerir o comportamento adequado em sala de aula. A sala contava igualmente com um projetor para material digital e ferramentas de aprendizagem virtuais. As aulas de educação física, dança, ioga ou atividades que necessitassem de um espaço mais amplo eram realizadas no polivalente. As atividades de culinária eram realizadas no refeitório.

Desta forma, consideramos que a sala de aula se encontrava pensada e organizada de acordo com os interesses e necessidades dos alunos, uma vez que proporcionava experiências significativas e integradas para todos.

1.3.2. Reflexão sobre o 1.º Ano

No estágio em contexto de 1.º Ciclo de Ensino Básico, na turma do 1.º ano, o foco principal foi procurar alguma situação em sala de aula ou no trabalho desenvolvido pela professora titular que, por um lado, estivesse relacionado com a temática que queríamos desenvolver sobre a Aprendizagem Ativa através de Recursos Didáticos e que, por outro, fosse possível fortalecer com vista a uma melhoria na prática educativa. Ao longo deste percurso, tivemos sempre em atenção aos interesses e necessidades dos alunos, tendo o cuidado de criar propostas estimulantes, desafiadoras e interessantes, de modo a podermos proporcionar oportunidades prazerosas de exploração e de descoberta tendo em atenção as experiências dos alunos.

Assim, ao longo do processo educativo, tentamos envolver ativamente os alunos na realização das atividades e privilegiar uma abordagem participativa, na qual tivessem

um leque de oportunidades para expressar as suas ideias, opiniões e descobertas. Por exemplo, nas atividades práticas de Estudo do Meio, em vez de apresentarmos os materiais e descrevermos diretamente quais os procedimentos a seguir, tentamos levar os alunos a pensar e a elaborar por eles próprios, uma questão-problema, a planificarem os procedimentos e a construírem algumas hipóteses. Da mesma forma, nas aulas de Matemática e Português foi dada a oportunidade aos alunos de constituírem grupos de trabalho e de desempenharem o papel de professor e de colocarem questões aos colegas. Tentamos assim criar condições propícias à aprendizagem atribuindo aos alunos um papel ativo, pois o processo de aprendizagem está sob a responsabilidade exclusiva de quem quer aprender que neste caso é o aluno (Folque et al., 2015).

Para orientar os alunos, em determinadas atividades, recorreremos à utilização de materiais didáticos nomeadamente aos que foram construídos por nós e outros disponíveis na sala, por exemplo, às barras referentes às dezenas e aos cubos referentes às unidades. Houve sempre essa preocupação durante a nossa ação pedagógica, porque a exploração de materiais didáticos, a sua manipulação e experimentação é indispensável para uma boa aprendizagem, essencialmente nos primeiros anos de escolaridade, pois permite aos alunos expressar a sua criatividade e imaginação, estabelecer relações e chegar a conclusões, facilitando a compreensão de conceitos (Gull et al., 2019). É de notar que a circulação pela sala de aula permitiu-nos observar como os alunos estavam a desenvolver as tarefas, encorajá-los e dar-lhes *feedbacks* sempre que necessário.

Durante este estágio, aprendemos essencialmente que é importante diversificar e ser-se criativo nas estratégias de ensino e nas propostas de aprendizagem, ser-se firme nas regras que se impõe e levá-las até ao fim e de igual forma para todos os alunos. Também percebemos que nem sempre é fácil com uma turma de vinte e três alunos, gerir os ritmos de aprendizagem existentes na sala. Deste modo, torna-se fundamental encontrar estratégias facilitadoras de colaboração para apoiar os alunos na realização das tarefas e na construção dos seus conhecimentos, onde os conteúdos ensinados se traduzem em aprendizagens significativas. E tal como Ricoy e Couto (2012) afirmam, a utilização de recursos didáticos poderá tornar “os processos formativos mais apelativos, possivelmente mais rigorosos e de melhor compreensão, estimulando os alunos, potenciando a extensão das suas capacidades e, conseqüentemente, contribuindo para o sucesso das suas aprendizagens” (p.246). Os recursos podem, também, funcionar como

uma motivação para o início de uma atividade ou da abordagem de um conteúdo, tornando-se no fator surpresa essencial para motivar e cativar os alunos para uma primeira abordagem, uma vez que a motivação permite que os alunos estejam mais atentos, participativos e empenhados na execução da tarefa proposta, facilitando a sua compreensão sobre o tema abordado (Constâncio, 2013).

A gestão da duração das atividades em grupo foi uma das dificuldades que manifestamos inicialmente. Por vezes, apesar de definirmos um tempo para a concretização da tarefa, perdíamos demasiado tempo na transição entre atividades. No entanto, para colmatar essa dificuldade, decidimos usar um relógio para regular o tempo de algumas atividades. Consideramos que esta nova estratégia funcionou, pois, os alunos esforçavam-se para cumprir o tempo estipulado, o que, por sua vez, nos permitiu gerir melhor a duração das tarefas.

Assim, consideramos que esta prática pedagógica foi intensa, mas gratificante, com muitas aprendizagens e desafios, a professora titular desempenhou um papel essencial e de extrema importância ao longo de todo este percurso, porque nos deu a conhecer a visão de quem está de fora a observar a nossa ação educativa, permitindo-nos fazer reajustes na prática educativa. Além disso, ao observar as aulas da professora titular tivemos a oportunidade de constatar com uma diversidade de abordagens, metodologias, atividades e comportamentos específicos.

1.3.3. A Sala do 4.º Ano

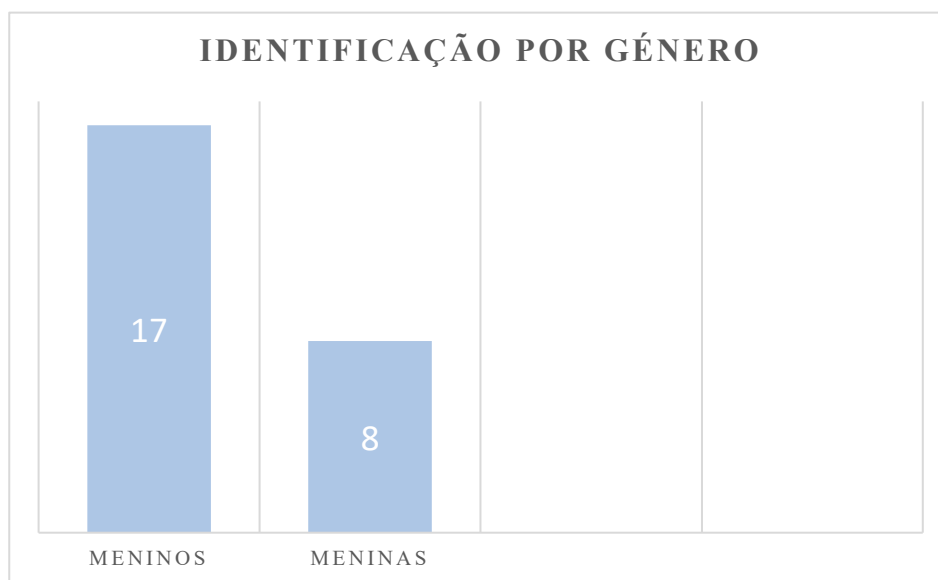
No estágio da Prática de Ensino Supervisionado IV, escolhemos a turma do 4.º ano, do mesmo estabelecimento de ensino privado onde realizamos o estágio no 1.º ano.

A turma do 4.º ano, no ano letivo de 2022/2023, era constituído por 25 alunos, dezassete meninos e oito meninas. A turma do 4.º ano dava continuidade ao 3.º ano do ano letivo anterior. Incluía mais dois alunos que foram transferidos de outras escolas. Os alunos eram todos de nacionalidade portuguesa, com exceção de um aluno que tinha nacionalidade angolana. Residiam no próprio concelho de Lousada ou em concelhos vizinhos, nomeadamente Paredes, Penafiel, Paços de Ferreira e Amarante.

Desta turma também faziam parte quatro alunos que retardaram a entrada no primeiro ciclo por serem condicionais no ano letivo que lhes daria acesso à entrada no 1.º

Ciclo, ou seja, eram alunos do ano civil de dois mil e doze. Outros alunos, apesar de condicionais, entraram antecipadamente no primeiro ciclo, ou seja, iniciaram o 1º ano de escolaridade ainda com cinco anos.

Figura 4. Identificação dos alunos por género



Fonte: Elaboração Própria.

Nesta turma destacava-se um aluno por apresentar uma doença rara, síndrome de Moebius. Tratava-se de uma criança que apresentava um funcionamento cognitivo global médio inferior, destacando as suas dificuldades ao nível da memória visual imediata, precisão associativa e rapidez motora, motivo pelo qual era acompanhado em inúmeras valências. Nesse ano letivo, o aluno encontrava-se medicado para melhorar os níveis de atenção e concentração nas aulas.

Existia, igualmente, outro aluno que apresentava significativas dificuldades de aprendizagem e beneficiava de acompanhamento em psicologia desde o 2.º ano de escolaridade.

Apesar de serem perceptíveis as dificuldades destes alunos, também pudemos constatar que ambos eram profundamente esforçados e dedicados a aprender, o que significa que trabalhavam arduamente para superar as suas dificuldades e alcançar os objetivos de aprendizagem. Eram alunos persistentes, determinados e comprometidos em fazer o melhor que podiam, mesmo quando os conteúdos se tornavam desafiadores. Apresentavam uma atitude positiva e não se deixavam desanimar facilmente, o que para nós era uma qualidade admirável.

A turma do 4.º ano era, na sua generalidade, um grupo de alunos muito inclusivos, flexíveis e adaptáveis, uma vez que a professora ajustava constantemente as suas metodologias para conseguir chegar a todos os alunos, enquanto estes se ajudavam mutuamente, de uma forma bastante dinâmica e autónoma, para que todos os colegas tivessem sucesso e alcançassem as suas aprendizagens.

Relativamente à sala de aula, esta estava dividida em diferentes áreas: área das mesas: cada aluno tinha uma mesa onde devia guardar os seus livros, trabalhos e material escolar; área das atividades experimentais: continha um balcão constituído por um lavatório e armários que continham diversos tipos de equipamentos e materiais lúdicos para as diferentes disciplinas; área da biblioteca: podíamos encontrar alguns livros referentes ao PNL do 4.º ano, e literatura infantil diversa. A sala contava igualmente com um projetor para material digital e ferramentas de aprendizagem virtuais.

Todo o espaço da sala era agradável e permitia aos alunos diferentes experiências significativas, promovendo momentos de aprendizagem ativa.

As aulas de educação física, karaté, ioga ou atividades que necessitassem de um espaço mais amplo eram realizadas no polivalente. As atividades de culinária eram realizadas no refeitório.

1.3.4. Reflexão sobre o 4.º Ano

No estágio em contexto de 1.º Ciclo de Ensino Básico, na turma do 4.º ano, o objetivo principal passou por desenvolver diversas estratégias de Diferenciação Pedagógica, considerando as especificidades da turma em questão. Refletindo sobre o trabalho desenvolvido, acreditamos que a diferenciação pedagógica nas nossas salas de aula é, não só, um direito, mas uma necessidade dos alunos, e ao mesmo tempo um dever de todos os professores face à heterogeneidade das turmas (Tomlinson, 2017).

Realizar uma pedagogia diferenciada à escala de uma turma pode ser um trabalho longo e complexo, e, por isso, são imprescindíveis práticas centradas na cooperação entre o professor e alunos e destes entre si. Como Tomlinson (2014) refere, o principal objetivo da diferenciação pedagógica é que todos aprendam juntos, independentemente das dificuldades e diferenças apresentadas. Assim, numa turma inclusiva, os alunos habitam-se, desde cedo, a lidar com as diferenças, ajudam e compreendem as crianças

com dificuldades e também são estimulados a desenvolver a sua autonomia. Desta forma, para um professor realizar uma diferenciação pedagógica de forma eficaz, entre outras especificidades inerentes à função docente, é necessário que reconheça que qualquer grupo de alunos é intrinsecamente diverso, apresentando um conjunto de diferenças que constituem a sua riqueza, e que cada aluno tem um potencial pedagógico (Moosa & Shareefa, 2019).

Ao longo das intervenções, deparámo-nos com uma dificuldade em particular, talvez devido à nossa insegurança, assumimos a planificação como algo que tinha de ser rigidamente cumprido. A reflexão sobre a ação levou-nos a perceber que a planificação deve ser vista como um documento flexível. Ainda que a planificação seja previamente realizada, deve ser sensível a ideias e contributos, revista e melhorada na ação com os alunos, e por isso, tal como Tomlinson (2014) refere, uma aula de ensino diferenciado exige uma planificação pró-ativa por parte do professor, de forma a atender às necessidades específicas dos seus alunos em termos de preparação, interesse e estilo de aprendizagem. Além disso, é importante que o ambiente de aprendizagem seja positivo, convidando todos os alunos a se esforçarem para aprenderem total e profundamente (Sousa & Tomlinson, 2018). Isto pode ser conseguido através de diferentes formas, como por exemplo, a mobília disposta para promover a colaboração, o acesso a materiais diversos e a exposição dos trabalhos dos alunos. A criação de um ambiente positivo de aprendizagem também ajuda os alunos a se sentirem seguros, respeitados, envolvidos, desafiados e apoiados, o que, por sua vez, promove a aprendizagem (Tomlinson & Imbeau, 2011).

É, a nosso ver, necessária uma nova organização pedagógica de espaços e tempos, com recurso a materiais diversificados, diferenciação nos conteúdos e no grau de dificuldade. Ou seja, diferenciar a partir de estilos de aprendizagem que podem ser usados para definir que tipo de estratégias de ensino ou métodos serão os mais eficazes para um determinado aluno, quando leva a cabo uma determinada tarefa.

É imprescindível para que este processo de diferenciação pedagógica se realize com êxito, que as turmas sejam mais reduzidas. No entanto, não poderá haver diferenciação pedagógica sem um profundo conhecimento do aluno e do grupo. Antes de se avançar com uma pedagogia de diferenciação, é profundamente necessário todo um diagnóstico individual e da turma, juntamente com os encarregados de educação.

Assim, ao longo deste estágio, percebemos essencialmente que em pedagogia não há receitas e cada docente terá de construir o seu próprio processo de diferenciação, ou em boas palavras, o seu próprio caminho.

1.4. Reflexão sobre as Práticas de Ensino Supervisionadas

As experiências vividas ao longo do percurso realizado pelos diferentes contextos de estágio (PES), tiveram um papel crucial na nossa formação enquanto professoras e futuras profissionais na área da educação. Sem dúvida que estes momentos impactaram significativamente o nosso crescimento profissional e pessoal, o que nos leva a refletir na frase de Paulo Freire: *Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender!*

E, de facto, são as crianças que tão sabiamente nos constroem e desconstroem, marcando as nossas aprendizagens e experiências coletivas sobre uma verdadeira vivência em educação. Falar de memórias, colecionar e recortar pensamentos, são uma forma pessoal de autodescoberta, um sentimento que nos faz sentir completas e realizadas em saber que nos encontramos no fim deste percurso, mas no início de outro verdadeiramente maior, onde vivem infinitas possibilidades de dignificar a nossa futura profissão. Só podemos afirmar que o nosso percurso académico foi uma multiplicidade de conhecimentos e aprendizagens ligadas a uma construção pessoal, numa experiência de formação em exercício, onde o presente, o passado e o futuro se encontram e articulam de forma integral.

A profissão docente é, não só fomentar novas aprendizagens, como também ter a possibilidade de desenhar sonhos e horizontes para as crianças. É, sem dúvida, impossível dizer até onde vai a influência do professor. Daí acreditámos que a profissão docente, não passa apenas por deter inúmeros conhecimentos, mas que requer igualmente uma profunda sensibilidade pedagógica e múltiplas inteligências.

Ao longo de todas as práticas pedagógicas nos diferentes contextos, procuramos encontrar o nosso perfil enquanto docentes, vivemos e aprendemos muito mais do que possamos aqui descrever, mas procuramos destacar as nossas principais aprendizagens. Este percurso foi, com certeza, um desafio recompensador, onde passamos momentos

únicos de alegria e de aprendizagem. Assim, depois deste caminho percorrido, embora com alguns momentos de ansiedade e insegurança, consideramos que foi uma experiência enriquecedora e gratificante, na medida em que nos permitiu realizar aprendizagens e adquirir conhecimentos essenciais para o nosso futuro enquanto docentes.

Temos consciência que a nossa formação não termina aqui, uma vez que estamos em constante aprendizagem, mas sentimos que esta experiência nos ajudou a consciencializar de aspetos fundamentais enquanto professoras. Acima de tudo, aprendemos que para alcançar um bom desempenho profissional é necessária dedicação, ter gosto no que se faz e que a maior preocupação passa pelo ambiente educativo que proporcionamos às crianças.

Naturalmente que esta possibilidade de contacto com o terreno e o privilégio de trabalhar com os alunos e respetiva comunidade educativa, também nos permitiu desenvolver competências transversais como a comunicação, a gestão do tempo, a mediação, a empatia e o fortalecimento de relações interpessoais. Neste sentido, ficamos muito gratas a todas as professoras titulares que nos deram o tempo e o espaço para aprender e crescer num ambiente pedagógico positivo, assim, como as crianças por nos terem deixado entrar neste maravilhoso mundo que é o Jardim de Infância e o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Parte II – Componente Investigativa

Capítulo I – Enquadramento Teórico

1. Sentidos e Caminhos na Educação para os Valores

A palavra educar tem a sua raiz etimológica no termo latino *educere*, que pode ser traduzido como orientar, conduzir. No entanto, é na Grécia Antiga, na palavra grega *paideia*, que esse conceito adquire o seu verdadeiro significado. Na cultura ocidental, *paideia* era traduzida como educação e caracterizava a formação do ser humano, remetendo à construção da identidade única e inigualável de cada indivíduo, como ser social e cultural, desenvolvido em um determinado espaço e tempo (Fonseca, 2005).

Não é fácil encontrar um único conceito sobre educação, pois, e como afirma Quintana (2002, p.32), "o termo educação é como um poliedro de muitas faces". Ou seja, a educação pode ser vista de diferentes ângulos e perspectivas. Desta forma, educar abrange vários domínios para a aquisição de aprendizagens, não se limitando apenas ao enriquecimento cognitivo, mas também abrangendo o domínio afetivo-emocional, ético-moral e psicomotor.

Para a formação integral da criança, a presença de valores é indispensável e, por isso, é fundamental esclarecer o significado de valores. A palavra valor deriva etimologicamente do termo grego *axi*, que significa apreciar, digno de estima, julgar. Considerando o significado etimológico, valor implica a expressão de sentimentos. O termo "digno de estima" sugere uma qualidade atribuída ao que é real e às coisas. O ato de julgar ocorre quando se compreende, observa, reflete e compreende a realidade em análise, submetendo a palavra "valor" a uma consciência cognitiva (Fonseca, 2011).

Pode-se dizer então que os valores são critérios pelos quais avaliamos ou desvalorizamos a realidade e as coisas (Aguiar, 2015). Os valores são razões que acabam por justificar ou motivar as nossas ações, tornando-as superiores a outras, referem-se assim às ações e acabam por fundamentá-las (Fonseca, 2011). Assim, nem todos partilham os mesmos valores nem valorizam as coisas da mesma forma. Além disso, os valores também se enriquecem e complexificam com o resultado das nossas ações, pois estas ajudam a esclarecer os valores.

Com base no exposto, é possível afirmar que os valores possuem uma grande importância e funcionam como os princípios básicos sobre os quais se constroem as

regras principais para uma vida adequada e uma convivência social saudável e solidária. Assim sendo, os valores na educação constituem um pilar fundamental, pois estão ao serviço da formação da “pessoa”.

É através do processo educativo que o ser humano se desenvolve como indivíduo pessoal e social, e os valores desempenham um papel crucial na determinação de quem ele deseja ser e como ele deseja interagir com os outros. Os termos "educação" e "valor" são complementares, estabelecendo uma relação intrínseca e dialética, compreendida em dois sentidos: todo ato educativo fomenta valores, e a educação, na sua essência, é um valor (Fonseca, 2005). Podemos, assim, afirmar que estes dois conceitos estão associados e funcionam em prol do mesmo objetivo, ou seja, a formação do ser humano como indivíduo pertencente a uma sociedade.

Desta forma, o objetivo da educação para os valores, consiste em promover o desenvolvimento da consciência moral autónoma das crianças, de forma que estas tenham a capacidade de refletir sobre o seu comportamento e o comportamento dos outros (Aguiar, 2015). Por conseguinte, é necessário criar oportunidades educativas para que as crianças possam vivenciar situações que as tornem mais conscientes das suas ações, levando-as a tomar decisões e a desenvolver atitudes coerentes com as de um futuro cidadão ativo e responsável.

Assim, esta questão está no cerne das preocupações das instituições escolares pelo papel importante que os profissionais da educação representam na construção de uma sociedade e de uma cidadania que respeite a diversidade e que saiba aceitar e conviver positivamente com as diferenças. Como referem Oliveira-Formosinho e Araújo (2013), as conceções e atitudes acerca da diversidade são construídas desde o nascimento e “os sistemas ecológicos em que a criança vive detém uma influência importante na sua formação, incluindo os contextos de educação e cuidados na infância” (p.76).

Sabemos ainda que na faixa etária da educação de infância, a criança vai construindo inúmeras aprendizagens, que irão ajudá-la a construir a sua personalidade. Estando numa fase de descoberta do mundo que a rodeia, a criança deverá ser estimulada para experimentar, descobrir e aprender. Como salientam as OCEPE (2016), a criança deve ter um papel bastante participativo. Este papel decorre dos direitos de cidadania que lhe são reconhecidos pela Convenção dos Direitos da Criança (1989), tal como: o direito

de ser consultada e ouvida, de ter acesso à informação, à liberdade de expressão e de opinião, de tomar decisões em seu benefício e do seu ponto de vista ser considerado.

Nesta ótica, e tendo em consideração a sociedade contemporânea, torna-se cada vez mais importante promover uma educação para os valores, que consciencialize as crianças da existência de diferenças, ou seja, uma educação que difunda valores e atitudes de solidariedade e de respeito pelo Outro. Assim, cabe aos contextos educativos oferecer e garantir um “mundo” aberto à diversidade, promovendo a aquisição de novas aprendizagens e valores, num prisma de interculturalidade.

No sentido de haver uma educação mais solidária com o próximo é necessário transformar a “forma de ser, pensar e agir das pessoas, mas uma transformação por relações de reciprocidade, de respeito, de compreensão, da prática de igualdade de direitos e deveres, no qual prevaleça o respeito às diferenças peculiares de cada indivíduo” (Folha, 2012, p.27). Cabe, por isso, ao educador desenvolver projetos e atividades referentes aos valores e à cidadania, podendo estes partir dos interesses e curiosidade das crianças, sendo a sua contribuição uma mais-valia para o seu desenvolvimento, alargando e aprofundando os seus saberes.

Em prol do desenvolvimento de uma cidadania inclusiva, é imprescindível que cada cidadão desenvolva sentimentos de empatia e solidariedade face aos outros e a outras culturas em particular (Cardona et al., 2015). Para tal, é necessária uma educação voltada para a heterogeneidade e humanismo, ou seja, desenvolvendo práticas com valores, nas quais haja respeito e aceitação de todos, havendo igualmente direitos e deveres.

Importa referir que a educação visa desenvolver a pessoa como um ser autónomo, e por isso o educador não deve impor valores às crianças, mas sim criar um ambiente educativo que lhes permita desenvolver uma consciência moral e autónoma. Ou seja, o educador deve desenvolver um processo educativo que promova a participação ativa da criança na construção do seu próprio conhecimento e na reflexão sobre os seus valores. Desta forma, as crianças são estimuladas a pensar criticamente, a formar as suas próprias opiniões e a tomar decisões com base nos seus princípios éticos. O papel do educador é o de facilitador, orientando as crianças neste processo de construção da consciência moral e autónoma, fornecendo-lhes oportunidades de diálogo e reflexão, e incentivando à manifestação das suas ideias e perspetivas individuais.

Surge então a relevância de se abordar esta temática, visando uma contribuição para as práticas que fomentem uma educação para os valores e para a cidadania, reconhecendo a importância de uma educação que valorize a criança e que lhe favoreça o desenvolvimento do raciocínio e de inferências morais autônomas.

Pensamos que o caminho são as práticas pedagógicas alicerçadas nas vivências e nos valores democráticos, nas atitudes solidárias de respeito, aceitação, valorização, responsabilidade e tolerância.

2. Um Olhar sobre a Educação Pré-Escolar

Atualmente pensamos a Educação para os Valores e para a Cidadania desde a Educação Pré-Escolar, de modo a formar cidadãos responsáveis, com valores e que respeitem as diferenças dos outros. Assim, é no Jardim de Infância que se inicia a Educação para a Cidadania, com o objetivo de formar crianças responsáveis, autônomas e solidárias, que conheçam e exerçam os seus direitos e deveres, promovendo o diálogo e o respeito pelos outros, com um espírito democrático, pluralista, crítico e criativo (Silva et al., 2016).

Segundo as OCEPE (2016), a criança deve ser educada para os valores e para a cidadania, fomentando o respeito pela diferença e diversidade com que se vai cruzando, de modo que consiga viver em sociedade. Por outro lado, é igualmente relevante que se garanta a todas as crianças a igualdade de oportunidades, proporcionando-lhes bem-estar e segurança, acompanhando o seu crescimento e desenvolvimento em todos os domínios.

A Educação para a Cidadania está integrada na área de conteúdo de Formação Pessoal e Social, sendo considerada uma área transversal que permeia todo o trabalho educativo no Jardim de Infância. Essa transversalidade resulta de uma abordagem holística da aprendizagem da criança, abrangendo as suas relações consigo mesma, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de valores, atitudes e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária (Silva et al., 2016).

Assim, é no Jardim de Infância que a criança adquire competências para viver em grupo, interagir, cooperar e enfrentar os desafios com os outros, aprendendo a gerir problemas e a distribuir tarefas de forma participativa. Além disso, desenvolve a autonomia nas suas tarefas diárias, sabendo quando e como recorrer aos adultos para lidar

com os conflitos que possam surgir. Neste sentido, “o jardim de infância, enquanto organização social participada, pode e deve proporcionar às crianças, de modo sistemático, uma das suas primeiras experiências de vida democrática” (Vasconcelos, 2007, p.112).

Nesse decurso é preciso aceitar a criança como cidadã e, como Henriques e Marchão (2016) referem, quando assim se encara a criança, faz-se necessário criar condições pedagógicas que ajudem e orientem a mesma, para que possa desenvolver uma atitude cada vez mais crítica e facilitadora da integração, numa sociedade que nos confronta com novos e constantes desafios. Na ótica das pedagogias que assim aceitam a criança, e na senda da autora, é fundamental pensar e desenvolver um currículo que se foque numa Educação para as Valores e para a Cidadania, numa perspectiva inclusiva e intercultural, orientando desde cedo a criança na construção de significados, com sentido crítico sobre o mundo que a rodeia.

Tal como Silva et al. (2016) afirmam, um currículo assim pensado, forma pessoas responsáveis, autónomas e solidárias, que compreendem e exercem os seus direitos e deveres, valorizando o diálogo e o respeito pelos outros, com espírito democrático e crítico, num espaço pedagógico aberto às experiências plurais e interesses do grupo, respeitando cada identidade e aberto ao brincar e aprender, garantido a aprendizagem inclusiva e cultural. Assim, uma escola de qualidade tem aliada a si uma educação preocupada com o desenvolvimento dos valores básicos essenciais à vida.

É então importante criar condições para que as crianças tenham contacto com as diferenças e a diversidade, fomentando o respeito pelos outros, ao diálogo intercultural, à promoção de cooperação na aprendizagem e ao respeito pelos direitos humanos e simultaneamente pelos direitos das crianças. A pedagogia que valoriza a socialização da criança ajuda-a a entrar numa experiência humana culturalmente organizada e, ao mesmo tempo, cria-lhe situações de autonomia intelectual, moral e colaboração social (Silva et al., 2016). Pretende-se, assim, que a criança se torne um ser social com direitos e deveres no âmbito da comunidade e desenvolva competências que, posteriormente, lhe serão úteis e permitirão ser crítica e interventiva na sociedade.

Deste modo, e segundo a linha de ideias de Marchão e Bento (2012), é importante premeditar os espaços e os tempos educativos, bem como as atividades e os papéis sociais que se atribuem às crianças e aos adultos envolvidos no quotidiano educativo-pedagógico.

Nessa perspectiva, Bastos e Veiga (2016) destacam a importância de conceder voz às crianças no que diz respeito à expressão das suas necessidades e anseios, capacitando-as para participarem ativamente na comunidade e exercerem uma cidadania adequada à sua idade.

Nos contextos educativos é essencial que se aplique a cidadania e que as crianças aprendam a praticá-la, pelo que os educadores a devem intencionalizar, desde logo, assumindo uma gestão curricular que envolva a criança e lhe permita ter voz em crescente autonomia, respeitando a pluralidade, diversidade e igualdade de oportunidades.

3. Contributos da Literatura para a Infância

No seguimento de uma educação para os valores, é importante utilizar estratégias que facilitem essa educação. Desta forma, a narração de histórias é considerada uma estratégia viável, apoiada por Meyer (2011, p.5), que afirma que "as histórias são excelentes veículos para transmitir valores, pois fornecem contextos para fatos abstratos, difíceis de transmitir isoladamente". As ações desenvolvidas nas histórias servem como forma de educar determinados valores, despertando as crianças para situações que possivelmente já vivenciaram, permitindo-lhes discutir e dialogar sobre valores ou temas sociais levantados na história.

Azevedo (2007) refere o potencial educativo da literatura para a infância, passando pela apresentação de modelos e pela subtil veiculação de valores no pré-escolar, bem como pelo seu papel determinante no ensino e na aprendizagem da língua materna, no ensino básico. Também Bayraktar (2021) salienta o papel significativo da literatura na educação para os valores na infância, visto que esta exerce uma grande influência a nível pedagógico nas crianças, quer seja pela contribuição para a formação do seu pensamento, pelos modelos que lhe apresenta ou pelos contributos do tipo intelectual que lhe coloca.

Segundo Pinheiro (2013), a utilização das histórias como estratégia de ensino permite o desenvolvimento das aprendizagens necessárias para a criança, partindo da sua imaginação, fazendo com que esta estabeleça um paralelismo entre aquilo que é a ficção de uma história e aquilo que são os conceitos reais. Através das histórias, as crianças podem fazer um paralelismo com as próprias vivências, sendo mais simples explicar e perceber os conceitos abstratos que são os valores e a cidadania (Bayraktar, 2021).

Para uma criança, os valores são bastante complexos, envolvendo um nível de abstração que as crianças ainda estão a desenvolver. Deste modo, a literatura infantil tem a capacidade de proporcionar às crianças situações de dúvida, tensão e conflito, idênticas às que enfrentam no seu dia a dia. Porém, ao contrário das que são vividas pelas próprias crianças, ao encontrá-las na literatura, conseguem distanciar-se suficientemente para refletir acerca dos modos de agir e das consequências dos atos das personagens e mais tarde, relacioná-las com a sua realidade (Aguiar, 2015).

Desta forma, e como Harits e Chudy (2017) afirmam, através das histórias, torna-se mais fácil fomentar os valores nas crianças, mas também para a criança reconhecer e interpretar a sua experiência na vida real. Desde muito pequenas, as crianças devem ser mediadas na construção de uma visão de mundo e de conhecimento como elementos plurais, formar atitudes de solidariedade e aprender a identificar e combater preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem enquanto pessoas. À vista disso, as histórias permitem clarificar valores e proporcionar momentos de discussão de moralidades e dilemas. Torna-se assim importante que os educadores estimulem as crianças para a troca de ideias, potenciando assim a reflexão e o espírito crítico das mesmas (Aguiar, 2015).

A nível social, as histórias que veiculam valores, promovem a autonomia e a liberdade pessoal da criança, desenvolvendo uma maior capacidade para exercer a cidadania e atuar perante a sociedade, levando a criança a crescer e a amadurecer, individual e socialmente. Como tal, considera-se ser um instrumento adequado para aliar à educação para os valores, sendo que a escola é o local adequado para estimular a criança para o gosto pela leitura, tendo como principal objetivo criar leitores críticos e ativos (Bastos, 2002).

Apesar da contribuição da literatura para a infância na abordagem aos valores, é essencial que seja apresentada de modo a fomentar o diálogo com uma intencionalidade pedagógica, em que a criança se sinta à vontade para expressar a sua opinião, tenha a oportunidade de refletir e reagir consoante a sua perspetiva, tendo o educador um papel muito importante nesta abordagem, enquanto mediador das leituras das crianças (Aguiar, 2015). A criança, ao analisar o comportamento das personagens das obras, está a distinguir o que considera correto ou errado, formando assim a sua visão da situação, das suas atitudes e da sua realidade, atribuindo-lhes significado (Koss, 2015).

Cerrillo (2009) aponta igualmente para a importância do papel do educador no gosto da criança pela leitura, descrevendo este como a ponte que se ergue entre os livros e os primeiros leitores, desta forma, é fundamental que o educador fomente as primeiras tendências leitoras, consolidando-as com os objetivos e estratégias mais adequadas para cada momento. Assim, o educador, ao intencionalizar a literatura infantil, contribui significativamente para a formação da consciência das crianças e, conseqüentemente, da sua identidade influenciando os seus valores. É neste processo de identificação que reside uma parte das potencialidades educativas ao nível das atitudes.

Portanto, é o educador que irá proporcionar às crianças a porta para a magia e descoberta do prazer de ler e ouvir histórias, sendo que estas proporcionam imagens, mitos e metáforas moralmente ressonantes que contribuem para o nosso desenvolvimento enquanto seres humanos (Reis, 2008).

Considerando o projeto implementado com o grupo de crianças, tivemos sempre a preocupação de selecionar obras de qualidade que facilitassem a abordagem aos valores. Além disso, foi importante conduzir uma discussão reflexiva sobre os valores apresentados ao longo das diversas obras literárias.

Capítulo II – A Investigação

1. Problemática

Este relatório de final de mestrado, para além de descrever todo o processo de formação, centra-se numa investigação em Educação. À vista disso, neste capítulo pretende-se apresentar todo o processo investigativo desenvolvido no âmbito da PES II – Jardim de Infância, realizado no segundo semestre do 1.º ano deste mestrado.

A investigação deste trabalho é baseada numa abordagem qualitativa, tendo como ponto partida a exploração da literatura infantil como recurso na educação para os valores, culminando na elaboração de diferentes atividades. Nestes pressupostos, enquadrámos este trabalho como um estudo de caso seguindo o paradigma fenomenológico interpretativo. Dadas as características da investigação, a adequação da metodologia é fundamental para que os objetivos de pesquisa sejam alcançados. Assim, torna-se crucial delinear o desenho metodológico que consideramos adequado para a investigação, retratando a problemática, o objeto e os objetivos de pesquisa, a caracterização do contexto e dos sujeitos de investigação, o processo de recolha e análise de dados e os respetivos resultados.

Durante o período de observação, juntamente com a educadora titular, apercebemo-nos de que o grupo de crianças gostava muito de ouvir histórias, e por isso, julgamos pertinente compreender de que forma a literatura infantil poderia contribuir na educação para os valores, fomentando o diálogo e desafiando as crianças à reflexão, adquirindo assim aprendizagens significativas.

O tema selecionado incide sobre a importância da Educação Pré-Escolar na fomentação dos valores e da cidadania, e tal como está patente na Lei-Quadro da Educação Pré-escolar - Lei n.º 5/97, nesta primeira etapa da Educação é crucial promover a formação e o desenvolvimento da criança no sentido da sua integração social enquanto ser autónomo, livre e solidário. Logo, a criança deve ser educada na e para a cidadania, no respeito pela pluralidade de culturas, e de forma a aprender a viver em sociedade e a ser uma pessoa com direitos, deveres e competências que lhe permitam ter agência. Desta forma, a educação para os valores e para a cidadania é fundamental na formação de

cidadãos conscientes e ativos, numa perspectiva de desenvolvimento individual, social e global (Marchão, 2016).

O processo de desenvolvimento de uma educação para os valores e para a cidadania deve ser promovido e vivido em todas as áreas curriculares, quer se trate do currículo formal, do informal e, ainda, do currículo oculto. Cabe então à escola e aos professores favorecer o desenvolvimento moral das crianças. Uma primeira questão: *como podem os professores desenvolver esta importante tarefa?* Para dar resposta a esta questão, procurou-se com este projeto encontrar uma ferramenta de trabalho que permitisse conhecer a diversidade do mundo a partir do conhecimento que a criança vai desenvolvendo sobre si e sobre o Outro. Foi deste questionamento que emergiu a escolha da temática que deu mote a este projeto de investigação, privilegiando a Literatura para a Infância como recurso didático para a exploração desta temática.

2. Foco da Investigação e Objetivos

No decorrer da prática, as atividades desenvolvidas foram pensadas no sentido de darmos resposta à questão de investigação – *“Quais são os contributos da Literatura para a Infância na Educação Para os Valores?”* - Para tal, foram delineados os seguintes objetivos:

- ◇ Promover a autonomia e a responsabilidade da criança como parte integrante da Educação para os Valores;
- ◇ Desenvolver momentos de sensibilização e atividades na promoção da Educação para os Valores através da Literatura para a Infância;
- ◇ Contribuir para a manifestação progressiva de raciocínios e inferências morais e autónomas, de acordo com as expectativas de uma Educação para os Valores.

Como se pode constatar, os objetivos desta investigação estão centrados na ação de uma educação para os valores, que apela à diversidade social, pelo que é indispensável que, a partir da Educação Pré-escolar, a criança experiencie situações que promovam a cidadania e o respeito pelo Outro. Com este projeto tivemos como intuito estimular nas crianças atitudes reflexivas, de modo a crescerem adquirindo valores que as preparem para a vida em sociedade.

A questão-problema está intimamente relacionada com os objetivos mencionados, que tiveram como intuito ajudar a preparar as atividades de modo a irem ao encontro do que se pretendeu e, mais tarde, fosse possível tirar conclusões sobre a mesma. Estes objetivos também possibilitaram traçar um conjunto de valores que se pretendeu trabalhar, tais como: o respeito; a tolerância; a empatia; a solidariedade; a igualdade; a compreensão e a colaboração.

Os critérios para seleção das obras literárias foram norteados pelas seguintes linhas orientadoras:

- ◇ Obras integradas no Plano Nacional da Leitura;
- ◇ Existência de situações em que estão em jogo conflitos de valores e cidadania;
- ◇ Existência dos valores selecionados;
- ◇ Gosto pessoal das educadoras e das crianças.

Foi feita uma pré-seleção de obras literárias, resultando no seguinte conjunto de obras:

- ◇ *Perfeitamente Normal* de Tom Percival;
- ◇ *Orelhas de Borboleta* de Luisa Aguilar;
- ◇ *Os Esquilos Que Não Sabiam Partilhar* de Rachel Bright e Jim Field;
- ◇ *Uma Grande Família* de Elisenda Roca;
- ◇ *O Livro da Paz* de Todd Parr.

No entanto, outras obras despertaram o interesse das crianças e, por isso, foram de igual forma exploradas. Sendo essas:

- ◇ *Como se Fazem Amigos?* de Tom Percival;
- ◇ *Gosto de Ti (Quase Sempre)* de Anna Llenas;
- ◇ *Adivinha o Quanto eu Gosto de Ti* de Sam Bratney.

Assim, através dos valores presentes nas obras literárias supramencionadas, foram realizadas diversas atividades, tendo sempre em conta os interesses e necessidades das crianças, fomentando a reflexão individual e em grupo e manifestando progressivamente raciocínios morais e autónomos nas crianças.

2.1. Caracterização do Contexto

A instituição onde se realizou a PES II é privilegiada pela excelente localização no Município de Lousada. A caracterização do meio envolvente é importante, uma vez que nos permite ter uma noção dos recursos que temos à nossa disposição para podermos planificar atividades. Tal como afirmam Silva et al. (2016), a inserção geográfica de um determinado estabelecimento de educação pré-escolar e a localidade de onde provêm as crianças que o frequentam têm influência na educação das crianças, assim como as características das localidades. Por conseguinte, procuramos desta forma caracterizar o contexto sociogeográfico em que a instituição está inserida.

A instituição fica situada no concelho de Lousada e distrito do Porto. Lousada é uma vila que se localiza a noroeste de Portugal, situada no distrito do Porto, integrada na região do Vale do Sousa e Tâmega. Tem uma população, segundo os Censos (2011), a rondar os 47 mil habitantes, na sua maioria jovens, distribuídos por 25 freguesias. O concelho de Lousada é conhecido como um dos concelhos mais jovens do país.

Um habitante ou natural de Lousada é denominado Lousadense. Quanto às tradições, neste concelho, existem várias festas que se realizam em diferentes freguesias, mas a Festa da Senhora Aparecida é uma das festas mais conhecidas do país, por integrar na procissão o maior andor do País, transportado por cerca de 80 homens. Neste concelho, duas vezes por mês (sempre aos dias 9 e 25), realizam-se as feiras, no parque da feira, um momento importante para a realização de negócios.

O concelho de Lousada é bastante industrializado, com destaque para a indústria de confeções de vestuário. Contudo, mantém um cariz agrícola, no domínio dos vinhos verdes e laticínios com empresas bastante desenvolvidas. Quanto ao artesanato, podemos encontrar a tecelagem, a pirotecnia, a cestaria, a tamancaria e a latoaria. Neste concelho, podemos encontrar várias propostas de interesse no Auditório Municipal, nas Piscinas e na Biblioteca.

O turismo em Lousada é um setor em crescimento. São muitas as potencialidades em património edificado, equipamentos culturais e desportivos que atraem visitantes e turistas. Lousada é rica em casas senhoriais, podemos encontrar a Casa de Ronfe, Casa de Alentém e a Casa da Bouça, ente outras que desenvolvem a atividade agrícola para aproveitamento turístico e cultural, são elas: a Casa de Juste, Casa de Vila Verde, Casa

da Tapada e Casa de Vilar. Outra marca de turismo, no concelho de Lousada, são os edifícios religiosos, como: a Igreja de São Lourenço de Pias, com o seu retábulo joanino; a Igreja de São Vicente de Boim; a Igreja de São Miguel, a igreja de Santa Maria de Meinedo, entre outras. Além de igrejas também as capelas fazem parte de Lousada como: a Capela do Senhor dos Aflitos, a Capela da Nossa Senhora do Loreto ou o Santuário de Nossa Senhora da Aparecida.

Em termos de património, Lousada tem edifícios espalhados por todo o concelho e alguns estão incluídos no Projeto Regional Rota do Românico do Vale do Sousa. Este projeto apresenta um serviço educativo concebido em complementaridade com o currículo escolar, com o objetivo de proporcionar às crianças e jovens uma visão diferente sobre o território do Sousa, Douro e Tâmega. Assim, é apresentado um conjunto de atividades, que decorrem ao longo do ano letivo, direcionadas a todos os alunos que frequentem todos os graus de ensino, desde o básico até ao superior. O objetivo visa a “educação patrimonial”, de forma a difundir e valorizar o extenso legado histórico de todo este território. Desta forma, a Rota do Românico promove o envolvimento da comunidade, de uma forma interativa, através de atividades lúdicas e pedagógicas em contexto educativo, cultural e social, e reforça o interesse pela história e pelo património local. É de salientar, de igual forma, que todas as atividades são gratuitas, mas sujeitas a marcação prévia e obrigatória.

Em relação a parques e jardins, são vários os espalhados pelo concelho: o Parque Urbano Dr. Mário Fonseca, no centro da vila, tem vários trilhos que convidam ao passeio e ao exercício físico.

Lousada também se caracteriza pela aposta em modalidades desportivas como o automobilismo, Clube Automóvel Lousada (CAL), que organiza provas de cariz regional, nacional e internacional no Euro Circuito da Costilha, em Lousada; e a Associação Desportiva de Lousada, ligada à prática do Futebol, Hóquei em Campo, Rugby, Ténis, Futebol de Salão, Basquetebol e Ciclismo.

Quanto à educação, sendo Lousada um dos concelhos mais jovens e dispondo dos dados apontados pelo Município de Lousada, este possui quatro agrupamentos de escolas que integram o Pré-escolar, o 1.º, o 2.º e o 3.º Ciclos e o Ensino Secundário, e ainda dois estabelecimentos de Ensino Particular.

2.2. Sujeitos da Investigação

Os sujeitos desta investigação integram o grupo do pré-escolar, com quem tive a oportunidade de estagiar na PES II. Assim sendo, temos 16 participantes, com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos de idade. Dos 16 participantes, 8 eram do género masculino e 8 do género feminino. Tal como foi mencionado anteriormente, seis sujeitos desta investigação encontravam-se em Avaliação na Pediatria do Desenvolvimento, pois revelavam um atraso no desenvolvimento expectável para a idade, e outros, comportamentos de Transtorno do Espectro do Autismo.

3. Metodologia da Investigação

3.1. Paradigma Interpretativo em Educação

Segundo Walsh et al. (2010) a investigação interpretativa possui três atributos: “a investigação é orientada num cenário natural, é enfatizada a compreensão das perspetivas dos participantes, e as questões e os métodos emergem do trabalho de campo desenvolvido” (p.1038). Também Coulon (1995) refere que a compreensão interpretativa da ação social realiza-se a partir do relato pormenorizado da vida quotidiana e na base de uma interação prolongada com os sujeitos no seu meio natural, permitindo descrever e interpretar eventos contextualizados.

Este paradigma possibilita ainda “investigar ideias, descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir da perspetiva dos atores intervenientes no processo” (Coutinho, 2018, p. 26). O carácter interpretativo propicia então a entrada no mundo social dos indivíduos para perceber como interpretam as diversas situações e qual o significado delas, constatando assim o significado da ação.

A investigação interpretativa é acessível, não apenas por estar escrita numa linguagem cujo público não são somente os especialistas, mas sim porque “em vez de encarar os educadores de infância como sujeitos da investigação, privilegia as interpretações desses mesmos educadores” (Walsh et al., 2010, p.1040). Os mesmos autores referem ainda que “o educador de infância também se preocupa com as especificidades do significado e ação local, ele é basilar na prática educativa” (p.1040).

À vista disso, pode-se considerar este paradigma bastante adequado (se não o mais adequado) para investigações em educação, pois “revela maior potencial para gerar um conhecimento que seja proveitoso e interessante para os educadores” (Walsh et al., 2010, p.1040).

3.2. A Investigação Qualitativa

Segundo Alves e Azevedo (2010), as abordagens qualitativas assentam na necessidade de compreender e interpretar o significado dos fenómenos sociais. Desta forma, promovem ações como a descrição, a interpretação, a análise crítica ou refletiva, sobre os fenómenos estudados e ampliam o caráter reflexivo das práticas educativas do campo em estudo.

Da mesma forma, Aires (2011) define o processo de investigação qualitativa como “uma trajetória que vai do campo ao texto e do texto ao leitor” (p.16). No campo, o investigador faz a “pesquisa no terreno” com o objetivo de alcançar a informação, estando orientado por duas perspectivas: persuasão científica (descreve a realidade) e a persuasão epistemológica (define o modo como se capta e compreende a realidade). Este procedimento é caracterizado por ser extremamente reflexivo e complexo. O investigador depois de realizar o trabalho de campo procede então à elaboração do “texto de campo” (p.16).

Bogdan e Biklen (2010) referem ainda a investigação qualitativa como sendo descritiva, uma vez que são utilizadas palavras e imagens e não números, “os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação” (p.48), pois “os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos” (p.49), ou seja, o investigador interessa-se pelo modo como os diferentes sujeitos dão sentido às suas vivências, sendo os significados extremamente importantes.

Fundamentalmente, a investigação qualitativa, e tal como Walsh et al. (2010) referem, tem como objetivo conhecer as crianças, entendendo a forma como estas veem o mundo ao seu redor. Assim sendo, a um nível mais profundo, este estilo de investigação parte, cumulativamente, do princípio de que os menores têm um bom conhecimento dos

seus mundos, que estes mundos são especiais e dignos de nota, e que nós, como adultos, podemos beneficiar ao olhar o mundo através dos seus corações e das suas mentes.

3.3. Estudo de Caso

Quanto ao método de estudo optou-se pelo estudo de caso que, segundo Amado (2017), consiste no estudo, em profundidade, de um indivíduo, de um grupo ou de um fenómeno no seu contexto natural, que reflita a perspectiva dos sujeitos nele envolvidos. Nestes estudos, mais importante do que compreender o quê e o quanto, é compreender o como e o porquê. Neste sentido, o investigador procura desenvolver uma teoria centrada em dados sistematicamente recolhidos e analisados, desenvolvendo a sua perspectiva teórica relativamente a um assunto ou problema e, ao mesmo tempo, fundamenta a observação empírica (Sousa & Baptista, 2011). Também Yin (2015) define o estudo de caso como uma investigação empírica que examina um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real.

Neste caso em específico, além de ser um estudo de caso de cariz qualitativo e descritivo, é também um estudo de caso educacional, uma vez que, e como Amado (2017) refere, muitos investigadores que utilizam o método de estudo de caso não tem o seu foco principal nem na teoria social nem no juízo avaliativo, mas na compreensão da ação educativa. Este estudo apresenta-se ainda como estudo de caso com características de investigação-ação tendo em conta que, segundo Bogdan e Biklen (2010) e Amado e Freire (2017), esta metodologia de investigação tem como objetivo a promoção de mudanças.

4. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

Segundo Sousa e Baptista (2011), a técnica de recolha de dados “é o conjunto de processos operativos que nos permite recolher os dados empíricos que são uma parte fundamental do processo de investigação” (p.70). Como Aires (2011) afirma, a investigação qualitativa recorre a múltiplas técnicas de recolha como materiais empíricos, observação, textos interativos e visuais que descrevem rotinas e significados na vida dos sujeitos para que posteriormente sejam alvo de tratamento de informação com finalidade de análise, questionamento e reflexão.

Na mesma linha de pensamento, Sousa e Batista (2011) enfatizam que a recolha de dados tem um papel crucial e que resulta do conhecimento e sensibilidade do investigador, pois a abordagem qualitativa “centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores” (p.56). Tendo em conta o tipo de investigação, foram privilegiados como técnicas e instrumentos de recolha de dados: as notas de campo, a observação-participante, os registos de multimédia (fotografias) e a análise documental.

4.1. Observação

Aires (2011) considera que a observação consiste na recolha de informação de forma consistente e regular, através do contacto direto com situações particulares. A observação qualitativa é essencialmente naturalista, possuindo um carácter intencional e sistemático. Sousa e Baptista (2011) afirmam ainda que “na observação participante é o próprio investigador o instrumento de observação” (p.88), isto é, o investigador envolve-se com os sujeitos. Esta técnica qualitativa permite ao investigador, “compreender, num dado meio social, um fenómeno que lhe é exterior e que lhe vai permitir integrar-se nas vivências e atividades das pessoas que nela vivem, realizando desta forma o trabalho de campo” (p. 89).

Lessard-Hébert et al. (2012) referem que o investigador procura investigar ao máximo todas as informações sobre a situação, estando inserido na vida dos intervenientes. Neste caso, foi realizada uma observação-participante pois, e como os autores referidos afirmam, na participação ativa, o investigador participa e regista as ocorrências após o seu acontecimento.

Para apoiar esta observação-participante, e como sugere Sousa e Baptista (2011), as notas de campo são fundamentais. Segundo os mesmos autores, a diversidade de instrumentos permite a triangulação dos dados das diferentes fontes, com a finalidade de se atingir o objetivo de investigação de modo mais coerente e fundamentado.

4.2. Notas de Campo

As notas de campo, ou também designadas como diários de bordo, consistem num dos principais instrumentos de uma investigação qualitativa pois, como Coutinho (2011) refere, é onde o investigador regista o que pensa ser pertinente para a investigação. Para Bogdan e Biklen (2010), todos os dados recolhidos da observação participante são considerados notas de campo. Estes afirmam ainda que, as notas de campo são o relato escrito daquilo que o investigador, ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha, refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo.

Os mesmos autores referem que o sucesso de uma observação-participante é baseada em notas de campo, estas devem ser caracterizadas por serem claras, detalhadas e extensivas, tanto neste tipo de investigação qualitativa, como em outras. Na mesma linha de pensamento, Coutinho (2018) sublinha que, a observação qualitativa pode sustentar-se em notas de campo descritivas ou reflexivas. Primeiramente descrevendo o local, pessoas, ações e conversas observadas e, de seguida, precede-se a uma reflexão acerca da informação recolhida, adotando uma visão retrospectiva e prospetiva, com a finalidade de atribuir sentido e significado às situações observadas e à forma como se relacionam com aspetos metodológicos, teóricos e substantivos (Bogdan & Biklen, 2010). Deste modo, as reflexões semanais traduziram-se em notas de campo que foram registadas e interpretadas de uma forma descritiva e reflexiva.

4.3. Análise Documental

Segundo Lessard-Hébert et al. (2012), a análise documental incide sobre documentos relativos a um local ou situação, correspondendo, por um ponto de vista técnico, a uma observação de artefactos escritos. Este tipo de técnica de recolha de informação tem como finalidade fundamentar a investigação qualitativa, isto é, “é utilizada para triangular os dados obtidos através de uma ou duas outras técnicas” (p.144).

De acordo com Walsh et al. (2010) “a análise documental centra-se na informação sobre um determinado grupo constante dos vários registos escritos encontrados num determinado contexto” (p.1055), deste modo na investigação interpretativa de uma sala estão inseridas as comunicações entre a escola e a família, planificações e registo do trabalho dos alunos, entre outros.

Os documentos sobre os quais realizamos esta análise foram os documentos oficiais da instituição e as comunicações com a família, articulando com a informação recolhida através da observação, das notas de campo, das planificações e grelhas de monitorização de aprendizagens.

4.4. Registo Multimédia

O registo multimédia foi utilizado como instrumento auxiliar da observação, com o objetivo de captar as ações das crianças nos diferentes espaços. Tal como Loizos (2008) refere, o registo multimédia é necessário “sempre que algum conjunto de ações humanas é complexo e difícil de ser descrito compreensivamente por um único observador, enquanto este se desenrola” (p.149). As fotografias possibilitaram então aceder a detalhes mais pormenorizados e ajudar a complementar as notas de campo, permitindo também, refletir melhor sobre as observações.

5. Procedimento de Análise de Dados

5.1. Análise de Conteúdo

Após a recolha de dados, é necessário fazer uma seleção dos mesmos, para posteriormente ser possível analisá-los. Como Aires (2011) afirma, a redução de dados implica a seleção, focalização, abstração e transformação da informação bruta para a formulação de hipóteses de trabalho ou conclusões. À vista disso, após esta redução da informação, procedemos à sua análise através dos seguintes procedimentos: análise de conteúdo e interpretação da informação.

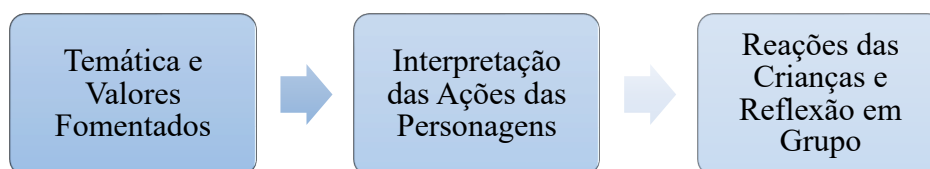
Bardin (2015) considera a análise de conteúdo como um combinado de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de explicação do conteúdo das mensagens. Ou seja, estando estas mensagens nos documentos a analisar, a tarefa será interpretar e analisar as mesmas, transformando-as em informação criando assim o conhecimento. O mesmo autor refere ainda que existem três fases para a realização da análise de conteúdo, sendo elas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A finalidade da

análise de conteúdo consiste em efetuar inferências, com base numa lógica explicitada, sobre as mensagens cujas características foram inventariadas e sistematizadas (Vala, 1986). Em suma, o objetivo desta é “reduzir as muitas palavras de um texto a um pequeno conjunto de categorias de conteúdo” (Lima, 2013, p.7).

5.2. Categorias de Análise

Com os dados recolhidos, é importante a criação de categorias de análise. Neste sentido, os dados foram organizados em três grandes categorias, sendo elas:

Figura 5. Categorias de Análise



Fonte: Elaboração Própria.

Temática e Valores Fomentados - Nesta categoria, pretendemos identificar as diferentes temáticas e os valores presentes nas obras literárias, com o intuito de investigar a mensagem explícita ou implícita da história. Tal como Bettelheim (1976) afirma, as histórias comumente abarcam valores implícitos, que são fomentados através das ações das personagens e das situações apresentadas. Assim, as histórias ao apresentarem uma diversidade de situações, fomentam o respeito, a tolerância, a inclusão e a compreensão mútua nas crianças.

Interpretação das Ações das Personagens - Nesta categoria, pretendemos compreender as características das personagens e as suas ações ao longo da história, refletindo sobre os valores e comportamentos relacionados à educação para os valores. Como Sim-Sim (2007) refere, as crianças têm a capacidade de compreender os motivos e as intenções das personagens fictícias, o que lhes permite fazer conexões com as suas próprias vidas, desenvolvendo um senso crítico, de empatia e identificação. Desta forma, as ações e as situações das personagens, quando exploradas em conjunto com as crianças, desencadeiam reflexões sobre questões morais e éticas entre as mesmas.

Reações das Crianças e Reflexão em Grupo - Nesta categoria, pretendemos registar as reações, as interpretações e as reflexões das crianças em relação às histórias, por meio da observação participante e das notas de campo, no sentido de compreender como estas se identificam, compreendem e interiorizam os valores presentes nas obras literárias. Tal como Vasconcelos (2007) refere, o jardim de infância é um espaço propício para a discussão em grupo, onde as crianças podem partilhar as suas perceções, ideias e opiniões, promovendo uma compreensão mais profunda sobre os temas e valores abordados. A mesma autora enfatiza a importância das discussões em grupo como um meio eficaz para a promoção da reflexão coletiva sobre questões morais e sociais entre as crianças.

Em suma, estas categorias são fundamentais para organizar e sistematizar a análise dos dados recolhidos, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos contributos da literatura para a infância na educação para os valores.

6. Calendarização do Estudo

A recolha dos dados para o presente estudo realizou-se, como já foi referido, no contexto de PES II no Jardim de Infância, no ano letivo 2021/2022, entre os meses de março e maio. O término deste estudo culminou em junho. Quanto à sua calendarização, procedeu-se a uma divisão em quatro fases, que se descrevem de seguida na tabela 1.

Tabela 1. Calendarização do Estudo

Fase	Datas	Processo
1. ^a	março de 2022	<ul style="list-style-type: none"> - Observação não participante; - Definição do tema; - Seleção da questão de investigação e dos objetivos de estudo; - Definição das opções metodológicas; - Calendarização e elaboração das atividades; - Entrega aos Encarregados de Educação o Pedido de Autorização para a recolha de dados através de registos fotográficos, áudio e vídeo;

		- Escrita do Capítulo I - Caracterização do Contexto Educativo do Jardim de Infância.
2. ^a	março/abril/maio de 2022	- Planificação e implementação das atividades; - Recolha dos dados; - Escrita do Capítulo II – Enquadramento Teórico; - Escrita do Capítulo III – Investigação.
3. ^a	maio de 2022	- Análise dos dados; - Formulação das conclusões do estudo; - Conclusão de todo o relatório.
4. ^a	junho de 2022	- Entrega do relatório.

Fonte: Elaboração Própria.

7. Calendarização das Atividades

Segundo Beane (2003), as atividades perspectivadas são importantes, pois, apesar de estarem intrinsecamente ligadas ao currículo, foram desenhadas tendo em conta as especificidades do grupo, isto é, delineadas para serem levadas a cabo com as crianças e não para as crianças que deverão ser agentes no próprio processo, sendo estas desafiadas e orientadas no aprofundamento e alargamento da compreensão de si próprias e do mundo, permitindo-lhes, assim, aprendizagens próximas da sua vida real.

Desta forma, apresentamos de seguida o conjunto de atividades do projeto de investigação - *Educar para os Valores: Contributos da Literatura para a Infância*.

Tabela 2. Atividades do Projeto de Investigação

Conjunto de Atividades do Projeto de Investigação			
<i>Educar para os Valores: Contributos da Literatura para a Infância</i>			
	Obras Literárias	Objetivos	Atividade
1. ^a	<i>Perfeitamente Normal</i> (22, 23, 24 e 25 de março de 2022)	- Construir a sua identidade e autoestima; - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural,	Diálogo com as crianças sobre a nossa individualidade, compreendendo a diversidade existente e

	<i>Orelhas de Borboleta</i> (29, 30 e 31 de março de 2022)	<p>situando-as em relação às dos outros;</p> <p>- Identificar no seu contexto social (grupo, comunidade) algumas formas de injustiça ou discriminação, (por motivos de etnia, género, estatuto social, de incapacidade outras).</p>	<p>promovendo a aceitação natural da diferença.</p>
2.^a	<p><i>Como se Fazem Amigos?</i> (4 e 5 de abril de 2022)</p> <p><i>Adivinha o Quanto eu Gosto de Ti</i> (6 e 7 de abril de 2022)</p>	<p>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;</p> <p>- Expressar as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam;</p> <p>- Reconhecer que as diferenças contribuem para o enriquecimento da vida em sociedade, identificando esses contributos em situações do quotidiano.</p>	<p>Diálogo com as crianças sobre as diferenças existentes no grupo, compreendendo o que nos diferencia e mostrando o efeito mágico dos opostos.</p> <p>Abordagem à temática das emoções, da resolução de conflitos, dos sentimentos que temos pelos outros e do respeito pelas diferenças de cada um.</p>
3.^a	<p><i>Gosto de Ti (quase sempre)</i> (20, 21 e 22 de abril de 2022)</p>	<p>- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros;</p> <p>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;</p> <p>- Manter e justificar as suas opiniões, aceitando também as dos outros.</p>	<p>Diálogo com as crianças sobre a afirmação da individualidade, a aceitação, a tolerância e o amor incondicional.</p>
4.^a	<p><i>Os Esquilos Que Não Sabiam Partilhar</i> (26 e 27 de abril de 2022)</p>	<p>- Promover a convivência democrática e cidadania;</p>	<p>Diálogo com as crianças sobre a amizade, a paz, a partilha e ajuda.</p>

	<p style="text-align: center;"><i>O Livro da Paz</i> (4, 5 e 6 de maio de 2022)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; - Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros; - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. 	
<p style="text-align: center;">5.^a</p>	<p style="text-align: center;"><i>Uma Grande Família</i> (11 e 12 de maio de 2022)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Representar papéis e situações da sua cultura familiar; - Reconhecer a sua pertença a diferentes grupos sociais (família, escola, comunidade, entre outros). 	<p style="text-align: center;">Diálogo com as crianças sobre a importância da inclusão e da partilha entre membros da comunidade.</p>

Fonte: Elaboração Própria.

8. Questão Éticas

A presente investigação é uma investigação sobre a própria prática, tendo como ponto de partida analisar os contributos da literatura infantil na educação para os valores. No entanto, a investigação qualitativa exige reflexão acerca da forma como determinadas questões éticas devem ser consideradas, especialmente porque nas ciências sociais e humanas, comumente a investigação é realizada com pessoas. Neste sentido, é fundamental que enquanto estagiária em educação de infância assegure os princípios éticos e o sigilo profissional de acordo com a Carta de Princípios para uma Ética Profissional e os Princípios Éticos e Deontológicos no Trabalho de Investigação com crianças.

Desta forma, deve existir um equilíbrio entre a confidencialidade, a autonomia e a proteção mútua, tal como Tuckman (2002) defende, que a investigação deve valorizar a voz e a ação dos sujeitos e salienta, neste âmbito, que é dever do investigador salvaguardar os direitos de quem participa na investigação. Também Almeida (2012) destaca a necessidade de o investigador avaliar de forma antecipada a aceitabilidade ética

do estudo, a clarificação de papéis, direitos, obrigações e responsabilidades mútuas, certificando a garantia prévia do consentimento informado e esclarecido, a salvaguarda da integridade física, mental, e moral dos participantes.

Nesta investigação, foram garantidas estas considerações e princípios, uma vez que os encarregados de educação dos participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e esclarecidos relativamente à utilização e tratamento dos dados recolhidos exclusivamente para fins académicos. Foi também assumido o compromisso da confidencialidade e anonimato, assim como o respeito pela liberdade dos participantes para recusar ou abandonar, em qualquer momento, a investigação.

9. Apresentação e Discussão de Resultados

A recolha de dados, nomeadamente os mapas de registo diário das rotinas diárias, tornaram possível planificar atividades visando dar resposta aos interesses e necessidades das crianças. Após o momento de observação-participante, planeou-se juntamente com a educadora titular, o momento adequado e as eventuais estratégias a aplicar na primeira intervenção do projeto de investigação. Nos momentos educativos antecedentes à planificação e ulterior aplicação, procurou-se observar o grupo de crianças acerca do que gostavam mais de fazer. Assim, em torno dos seus interesses, era altura de planificar e intervir, atendendo aos objetivos previamente definidos.

Este projeto de investigação desenvolveu-se com base na aprendizagem ativa centrada na exploração de histórias tendo como foco os valores veiculados nas obras, e por isso, o objetivo principal foi levar as crianças à reflexão individual e em grupo, adquirindo aprendizagens significativas. As observações realizadas e o diálogo com a equipa educativa, acerca dos interesses e necessidades das crianças, contribuíram para que o projeto desenvolvido se adequasse ao grupo.

Como já foi mencionado anteriormente, o conjunto de intervenções do projeto de investigação que agora se apresenta, foi pensado no sentido de dar resposta à questão problema - *Quais são os Contributos da Literatura para a Infância na Educação para os Valores?* – é de salientar que foram articuladas as diversas áreas do saber, promovendo deste modo a interdisciplinaridade.

As atividades propostas foram-se desenvolvendo de uma forma articulada, baseadas na observação e reflexão constante dos interesses e necessidades das crianças identificadas ao longo do tempo. De seguida apresenta-se o conjunto de intervenções do projeto de investigação em contexto educativo Jardim de Infância.

9.1. Apresentação das Atividades

As atividades que agora se apresentam decorreram de uma realidade vivida e com sentido, visando um trabalho capaz de recriar e integrar no conhecimento novas descobertas e aprendizagens, e que na convergência de diferentes áreas do saber, se tornaram numa visão mais flexível e unificadora do pensamento, a partir de diferentes pontos de vista perante a temática explorada.

1.ª Atividade – “Perfeitamente Normal” – Esta atividade decorreu nos dias 22, 23, 24 e 25 de março de 2022 e iniciou-se com o grande grupo reunido na manta, no espaço interior da sala. Em momentos anteriores, as crianças manifestaram muito interesse e curiosidade por livros e por isso decidimos explorar a obra *Perfeitamente Normal* de Tom Percival.

Este livro é uma metáfora do que acontece quando nos sentimos diferentes dos outros e, por não nos sentirmos seguros nesse papel, não lidamos bem com essa diferença. Pretendeu-se então que as crianças identificassem a sua individualidade, compreendendo a diversidade existente e promovendo a aceitação natural da diferença.

Após a leitura, e com o intuito de trabalhar o Domínio da Linguagem Oral e promover um ambiente linguístico mais rico, apresentamos o jogo de identificação “Quem sou eu?”, da nossa autoria, que permitiu desafiar as crianças a falarem sobre si. Este jogo continha diferentes cartões com perguntas, tais como – nome; idade; cor dos olhos/cabelo; cor/jogo/herói/animal preferido/a, entre outras - que deviam ser respondidas pelas crianças mediante a escolha do cartão.

Esta atividade permitiu uma oportunidade de partilhar em grande grupo as suas opiniões e gostos pessoais, sendo que estas demonstraram um particular interesse em participar neste momento lúdico. Este jogo foi de igual forma um momento de valorização dos gostos e interesses das crianças.

Figura 6. Jogo “Quem Sou Eu?” **Figura 7.** Criança a responder à pergunta do cartão



Além de debatermos as nossas diferenças pessoais, também abordamos as nossas diferenças físicas, como a cor do cabelo, dos olhos, a altura, entre outras, sendo que através deste debate, decidiu-se construir flores da altura de cada criança e também os seus autorretratos com bonecos/as.

Figura 8. Pintura das flores

Figura 9. Medição da altura



Figura 10. Corredor do pré-escolar



Figura 11. Realização do autorretrato



Figura 12. Autorretratos das crianças



Posteriormente, apresentamos o Jogo de alfabetização “O Meu Nome é?”, que construímos com o intuito de trabalhar com as crianças o Domínio da Abordagem à Escrita de forma diferente e divertida. Enquanto escrevíamos o nome de cada criança no quadro, esta devia tentar reconhecer as letras do seu nome e organizá-las no jogo.

Esta atividade contribuiu para que as crianças se apercebessem do sentido direcional da escrita, bem como identificassem as letras do seu nome e a sua organização em palavra.

Figura 13. Jogo “O Meu Nome é?”



Figura 14. Dinamização do jogo



2.^a Atividade – “Orelhas de Borboleta” – Esta atividade decorreu nos dias 28, 29, 30 e 31 de março de 2022 e iniciou-se com o grande grupo reunido na manta, no espaço interior da sala.

Nesta atividade, a obra explorada foi *Orelhas de Borboleta* de Luisa Aguilar, que transmitiu uma mensagem inclusiva, para aquelas crianças que são apontadas pelas outras, reforçando de forma positiva aquilo que para outras crianças pode ser motivo de

troça. Pretendeu-se valorizar as características que nos diferenciam e reconhecer e reivindicar a diferença que nos fortalece.

De igual forma, a personagem principal conta de forma subtil que não tem mochila e tem as meias rotas e, por isso, pretendeu-se que as crianças identificassem, no seu contexto social, algumas formas de injustiça ou discriminação. Assim, as crianças decidiram que queriam ajudar outras crianças como a “Mara”, pelo que foi sugerido realizar uma Campanha de Recolha de Bens (alimentos, roupa e calçado).

Figura 15. Cartaz solidário

Figura 16. Campanha de recolha de bens



Através da exploração da história, foi também possível trabalhar a Área do Conhecimento do Mundo, sendo que abordamos o ciclo de vida da borboleta (metamorfose). Cada criança pintou uma borboleta diferente para afixar na sala e ainda se realizou uma ficha de contagens (Domínio da Matemática). Este momento permitiu às crianças identificar quantidades através da forma de representação do desenho da lagarta.

Figura 17. Metamorfose

Figura 18. Pintura das borboletas



Assim, esta atividade permitiu despertar nas crianças o valor da solidariedade, tendo sido uma ação direcionada à Educação para a Cidadania que envolveu toda a comunidade educativa, a fim de esta ser uma mais-valia para o desenvolvimento de todas as crianças do pré-escolar.

Figura 19. Borboletas finalizadas



Figura 20. Ficha de contagens



3.ª Atividade – “Como se Fazem Amigos?” – Esta atividade decorreu nos dias 4 e 5 de abril de 2022 e iniciou-se com o grande grupo reunido na manta, no espaço interior da sala.

Nesta atividade, a obra explorada foi *Como se Fazem Amigos* de Tom Percival. Esta história explora as alegrias e as dificuldades em fazer amigos, permitindo incutir nas crianças o valor da amizade e ajudar a perceber a importância de aceitar os outros exatamente como são. Assim, realizamos um diálogo em grupo sobre as diferenças existentes no mesmo, compreendendo o que nos diferencia e mostrando o efeito mágico dos opostos. De igual forma, foi possível abordar a temática das emoções, da resolução de conflitos, dos sentimentos que temos uns pelos outros e do respeito pelas diferenças de cada um.

Após a exploração da história, apresentamos o Jogo dos Valores, que permitiu às crianças consolidar os valores e atitudes que devemos ter para manter uma boa amizade. Assim, as crianças puderam, em grupo, decidir o que faz alguém ser um bom amigo e porquê, como se comportam os bons amigos e como podem cultivar e alimentar essa amizade.

Figura 21. Jogo dos Valores



Figura 22. Dinamização do Jogo



4.ª Atividade – “Adivinha o Quanto Eu Gosto de Ti” – Esta atividade decorreu nos dias 6 e 7 de abril de 2022 e iniciou-se com o grande grupo reunido na manta, no espaço interior da sala.

Nesta atividade, a obra explorada foi *Adivinha o Quanto eu Gosto de Ti* de Sam McBratney, esta história diz-nos que, às vezes, quando gostamos muito de alguém, queremos encontrar uma maneira de descrever como os nossos sentimentos são grandes, sendo que uma boa maneira de o fazer é com ações.

Pretendeu-se com esta obra, consolidar o que se aprendeu na atividade anterior e também celebrar a Páscoa. Desta forma, todas as crianças pintaram um ovo e uma coroa alusiva a esta data tão especial para eles.

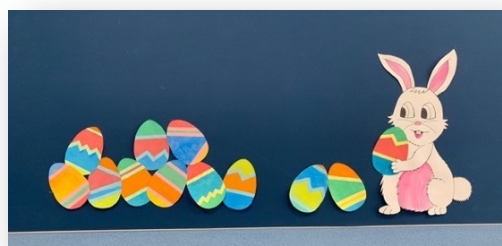
Figura 23. Obra explorada **Figura 24.** Pintura dos Ovos



Figura 25. Coroas da Páscoa



Figura 26. Mural da Páscoa



5.ª Atividade – “Gosto de Ti (Quase Sempre)” – Esta atividade decorreu nos dias 20, 21 e 22 de abril de 2022 e iniciou-se com o grande grupo reunido na manta, no espaço interior da sala.

Nesta atividade, a obra explorada foi *Gosto de Ti (Quase Sempre)* de Anna Llenas. Esta história transmite a importante mensagem da aceitação, a tolerância e o amor incondicional pelo próximo. Pretendeu-se, então, explorar o valor do respeito e a importância de aceitar e respeitar os outros, mesmo com as suas diferenças.

Desta forma, realizou-se o Jogo “Ser amigo é”, que consistiu em cada criança escolher um coração com uma frase, sendo que as educadoras iam lendo as mesmas. As frases eram relacionadas com a amizade e as crianças deveriam fazer o que dizia no coração, por exemplo, dar um abraço a um/a amigo/a. De igual forma, as crianças pintaram um coração em branco para a oferecer a um/a amigo/a. Posteriormente, decidimos construir a *Árvore da Amizade*, com os corações do jogo e os corações que as crianças pintaram e ofereceram aos amigos.

Figura 27. Jogo “Ser amigo é” **Figura 28.** Dinamização do Jogo



Figura 29. Construção da árvore **Figura 30.** Árvore da Amizade



6.ª Intervenção – “Os Esquilos que Não Sabiam Partilhar” – Esta atividade decorreu nos dias 26 e 27 de abril de 2022 e iniciou-se com o grande grupo reunido na manta, no espaço interior da sala.

Nesta atividade, a obra explorada foi *Os Esquilos que Não Sabiam Partilhar* de Rachel Bright. Esta história transmite a mensagem de ter alguém para partilhar a nossa comida, alegria e diversão. Pretendeu-se que as crianças refletissem sobre a amizade, a partilha e a entreatajuda. Desta forma, na hora do lanche, decidimos fazer um piquenique na sala, sendo que cada criança trouxe alguma coisa para partilhar com os amigos.

Figura 31. Mesa do piquenique

Figura 32. Piquenique



O piquenique promoveu uma atitude de partilha e de responsabilidade social, as crianças refletiram que o ato de generosidade não pode ser medido pela quantidade que se dá, mas sim pela intenção com que se dá e que, por isso, os atos de generosidade podem

ser vistos como pequenas coisas, como saber agradecer, saber ajudar e saber partilhar. O envolvimento familiar teve um papel preponderante no sentido de desenvolver este valor nas crianças, tendo em conta a sua participação efetiva e colaboração na atividade.

De igual forma, foi possível dinamizar o Jogo das Pinhas, trabalhando-se os números e as quantidades com referência às pinhas da história. As crianças deveriam identificar o número dos cartões e associar à quantidade de pinhas presentes.

Figura 33. Jogo das Pinhas



7.^a Intervenção – “O Livro da Paz” – Esta atividade decorreu nos dias 4, 5 e 6 de maio de 2022 e iniciou-se com o grande grupo reunido na manta, no espaço interior da sala.

Esta atividade surgiu pelo facto de as crianças se interrogarem da razão da chegada de uma menina ucraniana ao grupo, que aparentemente parecia “diferente”, pois não falava a mesma língua que eles. Assim, decidiu-se explorar o valor da paz, abordando este conceito com a obra *O Livro da Paz*, escrita por Todd Parr.

Quando se fala em paz, a primeira coisa que pensamos é "não à guerra". Mas não é só nesse momento que nos devemos lembrar da paz. Com esta obra foi possível explorar que a verdadeira paz está nas pequenas coisas: no auxílio ao próximo, na divisão da comida, na manutenção das ruas limpas ou, simplesmente, em tirar uma soneca.

Assim, após a leitura da história, explicamos às crianças, com recurso a um globo terrestre, o país de onde a menina ucraniana vinha e a razão de ela ter vindo para o nosso

país, pela paz. De igual forma, as crianças tiveram a oportunidade de pintar a pomba da paz e um globo, para realizarmos o Mural da Paz.

Figura 34. Explicação com o globo terrestre



Figura 35. Pombas da paz



Figura 36. Mural da Paz



8.ª Intervenção – “Uma Grande Família” – Esta atividade decorreu nos dias 11 e 12 de maio de 2022 e iniciou-se com o grande grupo reunido na manta, no espaço interior da sala.

Nesta atividade, a obra explorada foi *Uma Grande Família* de Elisenda Roca. Esta história fala-nos do valor da empatia, da partilha e do sentido de comunidade que é importante desenvolver nos mais novos desde cedo. Com a exploração da história, as crianças perceberam que as famílias são todas diferentes, mas muito importantes na nossa vida. Ensina-nos que, se trabalharmos em conjunto, tudo se consegue e mostra-nos diferentes etnias e diferentes tipos de famílias (famílias de imigrantes, pais divorciados que se casam de novo, casais do mesmo sexo e de pais com diferentes profissões, todas

elas igualmente boas). E um importante destaque há que dar à personagem principal, a Violeta. Esta menina tem trissomia 21 e vive rodeada de amigos e bem integrada no bairro onde vive.

Por fim, as crianças pintaram a sua casa e colaram a fotografia da sua família, construindo o Mural das Famílias.

Figura 37. Pintura da Casa da Família



Figura 38. Mural das Famílias



9.2. Análise dos Dados

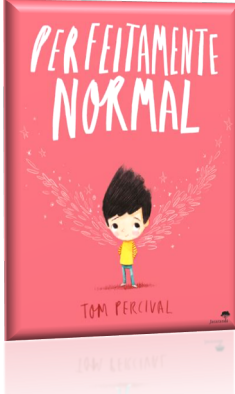
Sustentando-nos na observação participante, nas notas de campo e nas categorias de análise, refletimos agora sobre os resultados alcançados na exploração de cada obra literária.

1.^a Obra Literária – *Perfeitamente Normal* (2019)

Através da exploração da obra *Perfeitamente Normal* de Tom Percival, foi possível desenvolver nas crianças uma melhor compreensão da sua identidade e o reconhecimento da diversidade existente no grupo. Todas as crianças conseguiram identificar algumas das suas características individuais e reconhecer semelhanças e diferenças relativamente às características dos outros. É importante que as crianças conheçam e aceitem as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. O reconhecimento e valorização destes laços de pertença social e cultural permitiu desenvolver o valor do respeito entre as crianças, sendo este um dos valores fundamentais para o convívio harmonioso em sociedade.

Em seguida, enquadrámos as obras literárias nas categorias de análise:

Tabela 3. Análise da 1.^a obra literária

Temática e valores fomentados	Interpretação das ações das personagens	Reações das crianças e reflexão em grupo
<p>Exploramos a importância de aceitar e respeitar as diferenças dos outros, mesmo quando essas diferenças não são visíveis ou compreendidas pela sociedade.</p> <p>As crianças aprenderam sobre a importância de valorizar as diferenças individuais, aceitar os outros como são e construir relacionamentos baseados no respeito mútuo.</p> <p>Valores: respeito, empatia e inclusão.</p>	<p>A personagem principal era retratada como uma criança normal, que se preocupava em ser aceite e compreendida pelos outros. As ações das personagens representavam a amizade, a compreensão e a aceitação, superando os estereótipos e preconceitos.</p> <p>Figura 34. 1.^a Obra Literária</p> 	<p>As crianças evidenciaram reações de identificação com a personagem principal, que sentia a necessidade de se encaixar em padrões pré-estabelecidos.</p> <p>Refletiram sobre as suas próprias características e sobre serem diferentes dos amigos, bem como na importância de se aceitarem e respeitarem as diferenças dos outros, fomentando um ambiente respeitador da diversidade.</p>

Fonte: Elaboração Própria.

2.^a Obra Literária – *Orelhas de Borboleta* (2019)

Através da exploração da obra *Orelhas de Borboleta* de Luisa Aguilar, foi possível despertar nas crianças o valor da solidariedade através da recolha de bens, tendo sido uma ação direcionada à Educação para a Cidadania que envolveu toda a comunidade educativa, a fim de esta ser uma mais-valia para o desenvolvimento de todas as crianças do Jardim de Infância. O projeto contribuiu para o desenvolvimento cívico das crianças e permitiu o envolvimento familiar, pois estes acompanharam e participaram na campanha

de solidariedade, sendo que se mostraram satisfeitos por poderem contribuir e ao mesmo tempo por existir uma participação efetiva na atividade e na educação das crianças.

Tabela 4. Análise da 2.^a obra literária

Temática e valores fomentados	Interpretação das ações das personagens	Reações das crianças e reflexão em grupo
<p>Exploramos a importância da autoaceitação, da aceitação dos outros e o valor da solidariedade. As crianças também aprenderam que devemos aceitar e apreciar as nossas características únicas.</p> <p>Valores: solidariedade, empatia, respeito, autoestima e a valorização da nossa individualidade.</p>	<p>A personagem principal enfrentava inseguranças relativamente ao seu corpo, mais precisamente, com as suas orelhas, e passava por um processo de aceitação ao longo da história. As crianças perceberam que, a personagem principal, ao tentar esconder as suas orelhas, estava a esconder as características que a tornavam única e especial.</p>	<p>As crianças mostraram reações de identificação e empatia com a personagem principal, refletindo sobre as suas inseguranças e na importância de se aceitarem como são. De igual forma, pensaram em como podiam ajudar outras crianças, desenvolvendo-se assim a campanha de solidariedade.</p>

Figura 35. 2.^a Obra Literária



Fonte: Elaboração Própria.

3.^a Obra Literária – *Como Se Fazem Amigos?* (2021)

Através da exploração da obra *Como Se Fazem Amigos?* de Tom Percival, as crianças aprenderam sobre o valor da amizade, promovendo outros valores como a

empatia e a partilha, componentes fundamentais para que as crianças se tornem cidadãos altruístas e humanistas. De igual forma, as crianças refletiram sobre o significado de serem amadas pelos amigos, como também o facto de termos de fazer “sacríficos” e partilhar, realçando a cooperação e integração entre as crianças que lhes permitem conviver e aprender umas com as outras.

Tabela 5. Análise da 3.ª obra literária

Temática e valores fomentados	Interpretação das ações das personagens	Reações das crianças e reflexão em grupo
<p>Exploramos a importância de ser gentil, partilhar, ouvir os outros e estar presente para os amigos. Esta obra foi fundamental para a formação de valores sociais e emocionais nas crianças, uma vez que as mesmas aprenderam a se colocar no lugar do outro, sendo amigáveis e solidárias.</p> <p>Valores: generosidade, empatia e compreensão.</p>	<p>A personagem principal procurava formas de como fazer amigos, no entanto tinha alguns receios, como por exemplo, se os amigos gozassem com ela ou se lhe estragassem os brinquedos. As crianças perceberam que, para fazer amigos, devemos estar dispostos a ajudar e a partilhar com os outros, oferecendo apoio e maneiras de se divertirem juntos.</p>	<p>As crianças identificaram situações e experiências semelhantes nas suas vidas e na forma como fizeram amizade com as crianças do grupo, refletiram ainda na importância dos seus comportamentos e das competências sociais, como é o caso da partilha dos brinquedos e dos materiais.</p>

Figura 36. 3.ª Obra Literária




Fonte: Elaboração Própria.

4.ª Obra Literária – *Adivinha o Quanto Eu Gosto de Ti* (2004)

Através da exploração da obra *Adivinha o Quanto Eu Gosto de Ti* de Sam McBratney, as crianças consolidaram as aprendizagens da atividade anterior e celebraram o dia de Páscoa, aludindo ao valor da amizade e ainda fizeram uma brincadeira de caça aos ovos, promovendo momentos de alegria e, simultaneamente, de aprendizagem.

Tabela 6. Análise da 4.ª obra literária

Temática e valores fomentados	Interpretação das ações das personagens	Reações das crianças e reflexão em grupo
<p>As crianças aprenderam sobre a importância de expressar e celebrar o amor e a amizade de maneira genuína nas relações familiares e no grupo de amigos.</p> <p>A ideia principal centrou-se na noção de que o amor e a amizade são forças poderosas que nos unem e nos fortalecem.</p> <p>Valores: amor, afeto e cuidado nos vínculos afetivos.</p>	<p>As personagens principais tentavam expressar o quanto se amavam através de comparações divertidas e afetuosas. As crianças perceberam o quanto é importante demonstrar amor e afeto para a família e amigos.</p> <p>Figura 37. 4.ª Obra Literária</p> 	<p>As crianças identificaram as diversas formas de como os familiares e amigos expressam os seus sentimentos e o seu amor por elas.</p> <p>De igual forma, fizeram este exercício com os amigos, refletindo sobre os diferentes comportamentos que têm para demonstrar o seu cuidado e carinho por eles.</p>

Fonte: Elaboração Própria.

5.ª Obra Literária – *Gosto de Ti (Quase Sempre)* (2020)

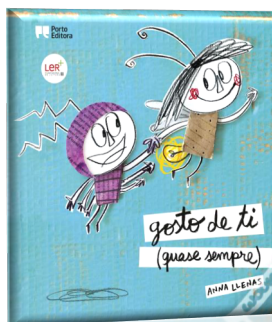
Através da exploração da obra *Gosto de Ti (Quase Sempre)* de Anna Llenas, as crianças refletiram sobre a amizade e na união de fazer algo em conjunto, bem como no

afeto positivo de partilharem sentimentos e comportamentos positivos como sorrir, rir e abraçar.

Tabela 7. Análise da 5.^a obra literária

Temática e valores fomentados	Interpretação das ações das personagens	Reações das crianças e reflexão em grupo
<p>Exploramos a importância de saber reconhecer e lidar com os seus sentimentos e emoções para a construção de amizades saudáveis.</p> <p>Valores: empatia, respeito e compreensão para com as suas emoções e com as dos outros.</p>	<p>As personagens principais expressavam entre si diferentes emoções, de formas diferentes.</p> <p>As crianças perceberam o quanto é importante saber reconhecer, aceitar e comunicar com os outros os nossos sentimentos e emoções, de maneira pacífica e saudável.</p>	<p>As crianças refletiram sobre diversas situações em que não conseguiram “lidar” com as suas emoções, ou demonstraram emoções negativas aos amigos. De igual forma, partilharam as suas experiências pessoais em relação às emoções abordadas na obra, e como estas já se refletiram nas suas amizades.</p> <p>Desta forma, abordamos diferentes estratégias para lidar com as emoções, sendo que as crianças desenvolveram as suas capacidades emocionais com o objetivo de fomentar um ambiente de compreensão e respeito mútuo na sala.</p>

Figura 38. 5.^a Obra Literária



Fonte: Elaboração Própria.

6.^a Obra Literária – *Os Esquilos Que Não Sabiam Partilhar* (2019)

Através da exploração da obra *Os Esquilos Que Não Sabiam Partilhar* de Rachel Bright, as crianças refletiram sobre o valor da partilha e da entreajuda, sendo estes valores diretamente relacionados ao amor, à felicidade e à justiça. Estes atos têm como pressuposto implícito a aproximação do bem, daquilo que é correto e, por isso, devem implicar uma decisão livre de sermos generosos e amigos.

Tabela 8. Análise da 6.^a obra literária

Temática e valores fomentados	Interpretação das ações das personagens	Reações das crianças e reflexão em grupo
<p>Exploramos a importância da partilha, sendo que esta atitude proporciona efeitos positivos nas relações familiares e de amizade.</p> <p>As crianças aprenderam que se partilharem com os outros, conseguem fortalecer as suas relações e criar um ambiente de harmonia e felicidade.</p> <p>Valores: Entreajuda, partilha.</p>	<p>As personagens principais eram egoístas e tinham dificuldade em dividir os seus alimentos.</p> <p>No desenrolar da história, acabam por aperceber-se dos efeitos negativos de se recusarem a partilhar os alimentos.</p> <p>As crianças refletiram sobre as suas próprias experiências em ter de partilhar algo, desde comida a brinquedos.</p>	<p>As crianças partilharam os efeitos negativos nas suas relações de amizade quando se recusavam a partilhar. Assim sendo, foi sugerido às crianças realizar um piquenique na hora do lanche.</p> <p>Desta forma, aprenderam através das suas próprias atitudes, o quão importante é partilhar e explorar diferentes estratégias para superar estas dificuldades, e que quando praticam este ato de generosidade, tudo se torna mais bonito e delicioso.</p>

Figura 39. 6.^a Obra Literária

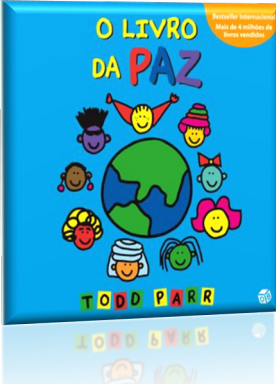


Fonte: Elaboração Própria.

7.ª Obra Literária – *O Livro da Paz* (2004)

Através da exploração da obra *O Livro da Paz* de Todd Parr, as crianças refletiram sobre o valor da paz, e como podemos resolver problemas ou conflitos de uma forma não violenta, como por exemplo, através do diálogo. As crianças perceberam a importância de ter comportamentos pacíficos, em detrimento de comportamentos desagradáveis ou agressivos.

Tabela 9. Análise da 7.ª obra literária

Temática e valores fomentados	Interpretação das ações das personagens	Reações das crianças e reflexão em grupo
<p>Exploramos o valor da paz e a importância de cultivar um mundo pacífico, abordando diferentes aspetos da paz, como a igualdade e a resolução pacífica de conflitos. As crianças aprenderam que a paz começa em cada um de nós e que pequenas ações podem ter um grande impacto na construção de um mundo melhor.</p> <p>Valores: respeito mútuo, cooperação, tolerância.</p>	<p>As personagens retratavam adultos e crianças de diversas origens étnicas e culturais.</p> <p>As crianças refletiram nas ações das personagens, pois as ilustrações mostravam estas abraçar-se, a resolver conflitos de maneira pacífica e a trabalhar juntas, num ambiente harmonioso.</p> <p>Figura 40. 7.ª Obra Literária</p> 	<p>As crianças refletiram sobre a paz nas suas vidas e nas suas atitudes para com os amigos e familiares.</p> <p>Desta forma, discutiram diferentes formas em como poderiam aplicar a paz em diferentes contextos, como em casa, na escola e na comunidade. As crianças aprenderam que a paz significa muito para elas e para os outros, e que é importante ter atitudes pacíficas.</p>

Fonte: Elaboração Própria.

8.ª Obra Literária – *Uma Grande Família* (2020)

Através da exploração da obra *Uma Grande Família* de Elisenda Roca, as crianças refletiram sobre a família como um “lugar” de afetos, onde o amor que as une é mais importante do que qualquer outra das suas características. Neste seguimento, exploramos o valor da inclusão e da aceitação da diferença, como também a importância de aceitar a diferença como igual e integrarem todos no seu círculo de amigos.

Tabela 10. Análise da 8.ª obra literária

Temática e valores fomentados	Interpretação das ações das personagens	Reações das crianças e reflexão em grupo
<p>As crianças aprenderam sobre a importância do amor, do apoio e união entre os membros da família e da ajuda em comunidade, refletindo no facto de que o amor e o vínculo familiar vão além da aparência ou da estrutura familiar convencional.</p> <p>Valores: Inclusão, respeito, ajuda.</p>	<p>As personagens representavam diferentes famílias, tais como: famílias com pais e mães, famílias monoparentais, famílias adotivas e famílias com membros de diferentes origens étnicas.</p> <p>As crianças refletiram que as personagens destacam o amor e a união familiar em comunidade, enfatizando a importância de se respeitarem, valorizando a diversidade familiar e apoiando-se mutuamente.</p>	<p>As crianças refletiram sobre a sua própria família e a diversidade de famílias presentes no grupo.</p> <p>Cada criança refletiu na singularidade da sua família e nas suas características, chegando à conclusão de que todas as famílias são únicas, mas que todas partilham muito amor e carinho uns pelos outros.</p>

Figura 41. 8.ª Obra Literária



Fonte: Elaboração Própria.

9.3. Discussão dos Dados

Após a análise dos dados, podemos constatar que todas as obras literárias abordaram temáticas relevantes, uma vez que cada obra fomentou uma poderosa mensagem e tal como Meyer (2011) refere, a literatura para a infância tem o poder de influenciar as atitudes e os valores das crianças, pois proporciona uma representação simbólica do mundo que pode moldar a visão de si mesmas e dos outros.

Todas as leituras foram antecipadamente preparadas, bem como um conjunto de questões que permitissem a interação do grupo e a sua reflexão nas muitas situações potencializadoras dos valores abordados. Durante o diálogo com as crianças eram feitas perguntas de interpretação reflexivas, tais como:

- ◇ *O que aconteceu na história?*
- ◇ *Quem são as personagens?*
- ◇ *Achas que a personagem teve uma atitude correta?*
- ◇ *O que achas que a personagem sentiu?*
- ◇ *O que farias se tivesses no lugar da personagem?*

Esta estratégia foi crucial, pois permitiu o desenvolvimento da consciência moral autónoma das crianças, e permitiu, igualmente, o desenvolvimento de competências associadas à Literatura para a Infância, como, por exemplo, dar a conhecer outras situações e realidades, a competência da compreensão textual e o gosto pela leitura. Como Mokhtar et al. (2011) referem, o diálogo e a interação social são cruciais para a construção do conhecimento. Além disso, através da discussão em grupo, as crianças partilharam as suas reflexões, ouviram diferentes perspetivas e construíram o seu pensamento crítico num entendimento coletivo dos valores abordados. Desta forma, podemos afirmar que as histórias têm ainda a potencialidade de estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças, como as capacidades de resolução de problemas e o raciocínio (Mokhtar et al., 2011). O diálogo promove ainda o desenvolvimento da linguagem, da argumentação, da empatia e da compreensão social nas crianças (Isbell, 2004). Depois do diálogo reflexivo, eram explorados os Valores presentes na história e eram dados exemplos concretos para que as crianças os compreendessem.

As várias obras apresentaram situações que resultaram em sentimentos de identificação, empatia e outras emoções, pois as crianças eram levadas a refletir sobre o que, possivelmente, a personagem estava a sentir e sobre as situações em que, possivelmente, as crianças já sentiram o mesmo.

Dando como exemplo as obras *Como se Fazem Amigos* de Tom Percival, *Adivinha o Quanto eu Gosto de Ti* de Sam Mcbratney e *Gosto de Ti (Quase Sempre)* de Anna Llenas, as crianças fizeram comentários que manifestaram a sua identificação e reflexão sobre os valores associados à amizade e a sua importância para o bem-estar emocional. Quando questionadas sobre como se iriam sentir se não tivessem amigos para os ajudar e apoiar, algumas das respostas foram:

- ◇ “*Se eu não tivesse amigos, ficaria muito triste*” (C7)
- ◇ “*Eu gosto muito dos meus amigos, eu posso brincar com eles*” (C2)
- ◇ “*Eu fico triste quando não tenho ninguém para brincar*” (C9)

Tal como Pulimeno et al. (2020) referem, a literatura para a infância pode oferecer às crianças um espaço seguro para explorar e compreender conceitos complexos, como por exemplo, a amizade. Os mesmos autores referem o papel relevante das histórias ao apresentarem dilemas morais que ajudam as crianças a refletir sobre diversas questões éticas e comportamentais.

Também com a obra *Os Esquilos Que Não Sabiam Partilhar* de Rachel Bright, as crianças refletiram sobre as suas experiências em que não quiseram partilhar com os amigos, ou os amigos não quiseram partilhar com elas. Na discussão após a leitura, as crianças partilharam diversas situações:

- ◇ “*Fico triste quando não me deixam brincar com os carrinhos*” (C12)
- ◇ “*Eu gosto de brincar na casinha com a M.*” (C6)
- ◇ “*É muito divertido quando brincamos juntos*” (C10)

De facto, e como Vygotsky (1978) defende, as crianças constroem significados por meio da interação social e da observação de modelos de comportamento e, por isso, as ações das personagens proporcionam exemplos concretos, em que as crianças podem

interpretar e assimilar no seu próprio repertório comportamental. Na mesma linha de pensamento, Pulimeno et al. (2020) afirmam que as histórias fornecem modelos de comportamento que as crianças podem interiorizar e aplicar nas suas próprias vidas. Também Piaget (1932) refere que a criança em desenvolvimento constrói o seu entendimento moral e ético através da interação com situações reais ou fictícias, assim as ações das personagens servem como estímulos para a reflexão e construção de princípios morais.

Com a obra *Orelhas de Borboleta* de Luisa Aguilar, as crianças demonstraram uma empatia tão contagiosa que, por iniciativa própria, quiseram ajudar outras crianças como a personagem principal, que não tinha mochila e a sua roupa era velha e rota. Durante o diálogo em grupo, as crianças comentavam:

- ◇ “*Eu gostava de ajudar crianças como a Mara*” (C8)
- ◇ “*A Mara não tem brinquedos porque não tem mochila*” (C14)
- ◇ “*A Mara não tem dinheiro, não tem roupa e comida*” (C1)
- ◇ “*Eu gostava de dar comida e a minha roupa à Mara*” (C6)

E assim surgiu a ideia de realizar uma Campanha de Recolha de Bens no Jardim de Infância. Estes comentários refletiram a compreensão das crianças sobre as disparidades sociais existentes na sua comunidade, e que ao serem generosas, podiam ajudar outras crianças como a Mara. Como Pulimeno et al. (2020) referem, a literatura infantil desempenha um papel importantíssimo na formação moral e ética das crianças, ajudando-as a desenvolver a empatia, o respeito e a compreensão pelos valores fundamentais.

De igual forma, com a obra *O Livro da Paz* de Todd Parr, as crianças perceberam a razão de a menina ucraniana ter saído do seu país e ter vindo para Portugal, expondo as suas inferências:

- ◇ “*Não há paz porque os adultos estão em guerra*” (C12)
- ◇ “*Ela não pode ir à escola e brincar porque há pessoas más na rua*” (C7)
- ◇ “*Nós temos paz, por isso podemos vir à escola*” (C1)

Com estes comentários, é evidenciado o desenvolvimento progressivo das crianças na sua capacidade de fazer inferências morais e manifestar raciocínios autônomos sobre os valores fomentados nas obras. Como Vygotsky (1978) refere, na sua teoria sociocultural, o diálogo e a interação social no processo de aprendizagem proporcionam um ambiente propício para as crianças conseguirem ampliar a sua compreensão por meio da interação com os outros. Logo, foi através deste exercício que as crianças tiveram a oportunidade de expressar os seus pensamentos, sentimentos e experiências pessoais em relações às histórias e aos valores associados.

Outra situação de destaque é que, em conversas informais, os encarregados de educação comentaram que as crianças conversavam em casa sobre as diversas obras exploradas, como por exemplo, sobre a obra *Uma Grande Família* de Elisenda Roca, as crianças fizeram comentários sobre a sua própria família, sendo que uma criança que tinha os pais divorciados, disse à mãe:

◇ “*A nossa família é diferente porque somos especiais*” (C2)

Logo, é perceptível o impacto da literatura para a infância na vida quotidiana das crianças, uma vez que estas fazem conexões entre as situações das obras e as suas próprias vidas, o que as encoraja a aplicar certas atitudes e valores nas suas interações diárias com os seus amigos e familiares (Bayraktar, 2021).

Também sobre a obra *Orelhas de Borboleta* de Luísa Aguilar, uma criança ao passear na rua avistou um sem abrigo, e fez um pedido aos pais:

◇ “*Está ali um senhor pobre, podemos ajudar?*” (C7)

Tal como Harits e Chudy (2017) referem, o jardim de infância permite que as crianças entrem em contacto com diferentes realidades, culturas e perspetivas, proporcionando um meio para as crianças explorarem contextos sociais diversos e problemas do mundo real. Na mesma linha de pensamento, Pulimeno et al. (2020) referem o papel fundamental da literatura para a construção da consciência social das crianças, explorando questões como a justiça, igualdade e respeito, enquanto desenvolvem uma

compreensão mais profunda da sociedade e de seu papel enquanto cidadãos. Logo, as histórias ajudam as crianças a se colocarem no lugar do outro, conseguindo assim observar diferentes perspectivas em diversas situações, sendo esta capacidade uma componente fundamental na educação para os valores e para a cidadania.

É de realçar a importância da seleção cuidadosa de obras literárias que abordam valores relevantes para as crianças, tal como Cerrilo (2009) refere, o professor é a ponte que se ergue entre os livros e os primeiros leitores, e por isso, existe a necessidade de selecionar obras literárias que promovam valores positivos e éticos, com o objetivo de auxiliar as crianças a desenvolverem uma consciência crítica e uma compreensão mais ampla da sociedade. Desta forma, a seleção criteriosa de obras literárias é essencial para que as histórias funcionem como instrumentos que ajudem as crianças a compreender o mundo, a si mesmas e a construir relações interpessoais saudáveis (Meyer, 2011). Esta seleção estratégica é fundamentada na crença de que a literatura para a infância desempenha um papel crucial na formação dos valores nas crianças.

Em suma, com a análise e discussão de dados, compreendemos que a literatura para a infância contribui para a educação para os valores, promovendo valores positivos, através da história e das personagens que exemplificam ações e atitudes alinhadas aos seus valores. As reflexões e discussões em grupo evidenciaram que as crianças compreenderam e interiorizaram os valores fomentados nas obras literárias.

Conclusão

De seguida, reúnem-se as conclusões desta investigação a fim de dar resposta aos objetivos e à questão de investigação definida. Além do mais, também são apresentadas as limitações do estudo, bem como as recomendações para futuras investigações.

Conclusões do Estudo

Depois de analisar e interpretar os dados, decorrem as conclusões finais com a finalidade de responder aos seguintes objetivos:

1 – “Promover a autonomia e a responsabilidade da criança como parte integrante da Educação para os Valores.”

Com base na análise e discussão dos dados, pode-se concluir que a literatura para a infância desempenha um papel pertinente na promoção da autonomia e responsabilidade das crianças. Os livros criteriosamente selecionados abordaram temas que fomentaram nas crianças, a reflexão sobre as suas atitudes, assumindo plena responsabilidade por elas. Dando como exemplo, a obra *Como se fazem amigos* de Tom Percival, as personagens demonstraram a importância de tomar decisões conscientes, considerando o impacto das atitudes nos outros. Esta interpretação permitiu que as crianças compreendessem a importância de agir de forma responsável e autónoma, reforçando a capacidade de fazer escolhas com ética e moralidade. Tal como Kohlberg (1969) afirma, a responsabilidade moral está relacionada ao desenvolvimento da autonomia, pois implica tomar decisões baseadas em princípios éticos e agir de acordo com eles.

2 – “Desenvolver momentos de sensibilização e atividades na promoção da Educação para os Valores através da Literatura para a Infância.”

Com base na análise e discussão de dados, é perceptível que as obras selecionadas proporcionaram momentos significativos de sensibilização na promoção da educação

para os valores. As histórias permitiram que as crianças se envolvessem emocionalmente, despertando a sua consciência sobre a importância dos valores abordados. Como por exemplo, com a obra *Orelhas de Borboleta* de Luísa Aguilar, realizamos a Campanha de Recolha de Bens, que evidencia a empatia e a generosidade sentidas pelas crianças. De igual forma, as atividades propostas, como as reflexões e discussões em grupo, proporcionaram oportunidades para que as crianças expressassem os seus sentimentos e partilhassem as suas experiências pessoais sobre as temáticas abordadas, contribuindo para a sensibilização e compreensão coletiva dos valores. Corroboramos Pulimeno et al. (2020), que defendem a importância da literatura para a infância na promoção da educação moral, através de histórias e personagens que levam as crianças à reflexão e sensibilização de valores importantes nas suas vidas.

3 – “Contribuir para a manifestação progressiva de raciocínios e inferências morais e autónomas, de acordo com as expectativas de uma Educação para os Valores.”

Com base na análise e discussão de dados, pode-se inferir que a literatura para a infância contribui para a manifestação progressiva de raciocínios e inferências morais e autónomas nas crianças. As obras apresentaram situações que estimularam as crianças a refletir sobre as suas atitudes e sobre questões éticas e morais, fazendo conexões com as suas próprias vivências. Tendo como exemplo, a obra *O Livro da Paz* de Todd Parr, em que as crianças perceberam a razão da vinda da menina ucraniana para Portugal, evidenciando o desenvolvimento progressivo nas suas capacidades de fazer inferências morais e manifestar raciocínios autónomos. Tal como Kilpatrick et al. (1994) referem, a literatura pode despertar nas crianças um senso de responsabilidade moral e promover uma cultura de paz, quando explorados conceitos relacionados à paz e à convivência harmoniosa, as crianças desenvolvem a consciência do seu papel na construção de um mundo melhor.

Posto isto, dá-se finalmente resposta à questão de investigação, com base nos dados recolhidos e analisados: ***Quais são os Contributos da Literatura para a Infância na Educação para os Valores?***

Depois de realizado o estudo e de analisar os objetivos, é possível dar resposta à questão de investigação. Como evidenciado, esta investigação comprova o papel relevante da Literatura para a Infância na promoção de uma Educação para os Valores, uma vez que permite a fomentação de valores, a sensibilização e reflexão sobre questões éticas e morais, bem como promove o desenvolvimento sócio emocional das crianças. Através da leitura e exploração de obras criteriosamente selecionadas, as crianças são estimuladas a refletir criticamente sobre as suas atitudes, a assumir responsabilidade por elas e a compreender a importância dos valores na convivência social (Aguiar, 2015). Como a mesma autora refere, as histórias permitem que as crianças vivenciem situações morais de forma segura e compreendam as consequências das ações das personagens, simplificando a aprendizagem de valores. As histórias entregam, ainda, modelos de comportamento positivo e exemplos de relações saudáveis entre as personagens, permitindo que as crianças aprendam a lidar com as emoções, a estabelecer ligações com os outros e a desenvolver capacidades interpessoais (Pulimeno et al., 2020). A abordagem da Literatura para a Infância na Educação para os Valores, contribui, assim, para a formação integral das crianças, preparando-as para serem cidadãos e cidadãs conscientes, éticos/as e comprometidos/as com uma sociedade mais justa e solidária.

Limitações e Recomendações para Futuras Investigações

No que é referente às limitações do estudo, é importante reconhecer que esta investigação possui algumas limitações que podem ser exploradas em futuras investigações. Uma das limitações é o tamanho da amostra utilizada, sendo um estudo de caso, só representa a diversidade de crianças existente naquele grupo do jardim de infância. Propõem-se que, em futuras investigações, se realize uma investigação com uma amostra maior e mais diversificada para obter resultados mais abrangentes. A duração da PES em jardim de infância também foi outra limitação, pelo que seria interessante explorar a longo prazo os efeitos da exploração da literatura para a infância na educação para os valores, no sentido de investigar os comportamentos éticos e morais das crianças a longo prazo no seu percurso educativo.

Sugere-se ainda que, em futuras investigações, se investigue a eficácia e os contributos de estratégias específicas de mediação de leitura, como por exemplo, o

storytelling, bem como estratégias de discussão, na promoção de valores durante a exploração das obras. Estas recomendações podem contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o uso da literatura para a infância como ferramenta eficaz na educação para os valores, ampliando assim o impacto positivo no desenvolvimento integral das crianças no jardim de infância.

Considerações Finais

Em suma, podemos constatar a relação intrínseca entre a educação, os valores e a cidadania, na medida em que esta possibilita edificar os valores e princípios que estruturam a nossa sociedade. A escola tem um papel fundamental no processo educativo das crianças, ao preparar e proporcionar às mesmas responsabilidades para a cidadania ativa na sociedade democrática, sociedade esta que está e permanecerá sempre em constante evolução.

Além disso, a escola deve proporcionar o desenvolvimento da autonomia das crianças como pessoas e como aprendizes, ajudando-as a compreender o que está certo e errado, o que podem fazer e não fazer, tendo a consciência dos seus direitos e deveres para consigo e para com os outros.

O educador tem um papel fulcral face a este processo, pois deve proporcionar uma formação aos cidadãos futuros, através de uma cidadania responsável e ativa. É através dos valores subjacentes à prática do educador e o modo como os concretiza no quotidiano do jardim de infância que permitem que a educação pré-escolar seja um contexto social e relacional facilitador da Formação Pessoal e Social. Ao demonstrarem atitudes de tolerância, cooperação, partilha, sensibilidade, respeito, justiça, etc. para com as crianças e adultos (outros profissionais e pais/famílias), os educadores contribuem para que as crianças reconheçam a importância desses valores e se apropriem deles. É pelo exemplo que a criança vai aprendendo a atribuir valor aos seus comportamentos e atitudes e aos dos outros, reconhecendo e respeitando valores que são diferentes dos seus. Assim, podemos afirmar que a educação para os valores, não apenas se “ensina”, mas se vive e se aprende na ação conjunta e nas relações com os outros.

De igual forma, argumentamos a necessidade de realizar a ação pedagógica atribuindo à criança um estatuto central, orientando-a no sentido da autonomia, da participação, da responsabilidade, da solidariedade, da cooperação e da construção de um sentido crítico sobre o mundo.

Verificamos, de igual forma, que a Literatura para a Infância assume um papel determinante na formação moral das crianças. Esta não assume apenas uma função

educativa, mas também desperta o interesse e a sensibilidade, levando a criança a uma viagem ao maravilhoso, onde elas afirmam a sua personalidade, imaginando (Parafita 2002). Para a criança tudo está no princípio, o que faz nascer nela um sem número de interrogações. Acreditamos na existência de valores universais e com esta investigação pretendeu-se identificar alguns valores e explorá-los com o auxílio da literatura.

Assim, podemos considerar que efetivamente a Literatura para a Infância assume um papel de destaque na educação, na partilha de valores e no desenvolvimento do mundo imaginário e fantástico da criança.

Por último, deixamos apenas uma pequena reflexão, e para isso recorreremos às palavras de José Saramago, do seu livro infantil *A Maior Flor do Mundo*, que nos diz:

E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andando a ensinar?

Bibliografia

- Aguiar, T. (2015). *Narração de histórias na educação de valores na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico*. Relatório de Estágio. Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo.
- Aires, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Universidade Aberta.
- Almeida, I. C. (2012). *A intervenção centrada na família e na comunidade: O hiato entre as evidências e as práticas*. *Análise Psicológica*, 29(1), 5–25. <https://doi.org/10.14417/ap.36>
- Alves, M. G., & Azevedo, N. R. (2010). *Investigar em educação: Desafios da construção de conhecimento e da formação de investigadores num campo multi-referenciado*. Óbidos.
- Alves, D. L.S. (2017). *Observação e registo: Instrumentos de acompanhamento na creche*. [Dissertação de mestrado, não publicada]. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
- Amado, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J., & Freire, I. (2017). Estudo de caso na investigação em educação. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação*. Universidade de Coimbra.
- Azevedo, F. (2007). *Formar leitores das teorias às práticas*. Lidel.
- Bardin, L. (2015). *Análise de conteúdo*. Edições 70, Lda.
- Bayraktar, A. (2021). *Value of Children's Literature and Students' Opinions Regarding Their Favourite Books*. *International Journal of Progressive Education*, 17(3), 341-357. <https://doi.org/10.29329/ijpe.2021.366.21>
- Bastos, A., & Veiga, F. (2016). *A análise do bem-estar das crianças e jovens e os direitos das crianças*. Húmus.
- Bastos, G. (2002). *Novos Caminhos na Literatura para Crianças e Jovens*. Universidade Aberta.
- Beane, J. A. (2003). *Integração curricular: a essência de uma escola democrática*. Currículo sem Fronteiras.

- Bettelheim, B. (1976). *The Uses of Enchantment: The Meaning and Importance of Fairy Tales*. Vintage.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (2010). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora.
- Cardona, M. J., Nogueira, C., Vieira, C., Uva, M., & Tavares, T. (2015). *Guião de Educação, Género e Cidadania – Pré-escolar*. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.
- Carvalho, C.M. & Portugal, G., (2019). *Avaliação em creche*. CRECHendo com qualidade. (2a ed.). Porto Editora.
- Cerrillo, P. (2009). *Sociedad e Lectura. La Importancia de los Mediadores en Lectura*. In *Formar Leitores para Ler o Mundo - Congresso Internacional de Promoção da Leitura*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Constâncio, V. (2013). *Utilização de recursos diversificados em contexto de aprendizagem de EVT*. (Dissertação de mestrado). Escola Superior de Educação de Viseu.
- Coulon, A. (1995). *Etnometodologia e Educação*. Vozes.
- Coutinho, C. P. (2018). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Almedina.
- Folha, I. (2012). *A importância da solidariedade no ambiente escolar: uma vivência pedagógica*. (Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia). Faculdade de Educação, Brasília.
- Folque, M., Bettencourt, M., & Ricardo, M. (2015). *A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM*. Escola Moderna.
- Folque, M. A., & Vasconcelos, T. (2019). *Que educação para as crianças dos 0 aos 3 anos*. In CNE Conselho Nacional de Educação. O estado da educação 2018. CNE-Conselho Nacional de Educação.
- Fonseca, S. B. M. (2016). *Estudo sobre a qualidade da prática pedagógica em sala de creche numa perspectiva de auto-supervisão*. Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.
- Fonseca, J. (2005). *Educação e valores: que relação?* Arquipélago – Ciências da Educação.
- Fonseca, J. (2011). *A cidadania como projecto educacional: uma abordagem reflexiva e reconstrutiva*. Tese de Doutoramento em Educação. Universidade dos Açores.

- Ferreira, A. G., Mota, L., & Vilhena, C. (2019). Modelos Curriculares para a Educação de Infância. In A. G. Ferreira & L. Mota (Orgs.), *Caminhos da Educação de Infância em Portugal*. Políticas e perspetivas contemporâneas (pp. 103-158). De Facto Editores.
- Gonçalves, I. (2008). *Avaliação em educação de infância – das concepções às práticas*. Editorial Novembro.
- Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., et al. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação.
- Graça, I. (2015). *A Detecção de Crianças para a Intervenção Precoce na Creche: Barreiras Percecionadas pelos Educadores de Infância*. Porto.
- Gull, C., Bogunovich, J., Goldstein, S., & Rosengarten, T. (2019). *The International Journal of Early Childhood Environmental Education*. Definitions of Loose Parts in Early Childhood Outdoor Classrooms: A Scoping Review.
- Harits, I. W., & Chudy, S. (2017). *Engaging the narrative on children literature through teaching extensive reading*. *Advances in Social Sciences Research Journal*, 4(43), 26-33.
- Henriques, H., & Marchão, A. (2016). *Educação para a igualdade de género: leituras a partir da realidade de cinco jardins de infância do distrito de Portalegre, Portugal*. *Foro de Educación*, 14(20), 339-360. doi: <http://dx.doi.org/10.14516/fde.2016.014.020.017>
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2011). *Educar a Criança*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M., & Post, J. (2011). *Educação de Bebés em Infantários*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Isbell R, Sobol J, Lindauer L, Lowrance A. (2004). *The effects of storytelling and story reading on the oral language complexity and story comprehension of young children*. *Early Child Educ J*. 32(3):157–63. doi: 10.1023/B:ECEJ.0000048967.94189.a3
- Koss, M. D. (2015). *Diversity in contemporary picturebooks: A content analysis*. *Journal of Children's Literature*, 41(1), 32-42.
- Kohlberg, L., & Kramer, R. (1969). *Continuities and discontinuities in childhood and adult moral development*. *Human Development*, 12(2), 3–120. doi: <https://doi.org/10.1159/000270857>
- Kilpatrick W, Wolfe G, Wolfe SM. (1994). *Books that Build Character: A Guide to Teaching your Child Moral Values through Stories*. Simon and Schuster.

- Lessard-Hébert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (2012). *Investigação Qualitativa - Fundamentos e Práticas*. Instituto Piaget.
- Lima, J. Á. (2013). *Por uma Análise de Conteúdo Mais Fiável*. Revista Portuguesa de Pedagogia, pp. 7-29.
- Loizos, P. (2008). Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. Em W. Bauer, & G. Gaskell, *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Vozes.
- Marchão, A., & Bento, A. (2012). *Promoção da igualdade de género – um estudo em contexto de educação pré-escolar*. Trabalho apresentado III Seminário de I&DT, 71 organizado pelo C3i – Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Portalegre.
- Marchão, A. (2016). *Ativar a construção do pensamento crítico desde o jardim-de-infância*. Revista Lusófona de Educação.
- Meyer, C. (2011). *As histórias infantis e os seus valores educacionais*. Educa já.
- Ministério da Educação. (2004). *Organização curricular e programas: Ensino básico – 1.º ciclo* (4.a ed). Departamento da Educação Básica.
- Moosa, V., & Shareefa, M. (2019). *Implementation of Differentiated Instruction: Conjoint Effect of Teachers' Sense of Efficacy, Perception and Knowledge*. Anatolian Journal of Education.
- Mokhtar N., Halim M., Kamarulzaman S. (2011). *The effectiveness of storytelling in enhancing communicative skills*. Procedia Soc Behav Sci. doi: 10.1016/j.sbspro.2011.05.024.
- Oliveira-Formosinho, J. (2013). A contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projeto Infância. Em J. Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância Construindo uma práxis de participação*, (pp. 60-108). Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. (2013). *Educação em Creche: Participação e Diversidade*. Porto Editora.
- Parafita, A. (2002). *Teoria da Literatura para Crianças*. Edições ASA.
- Pachal, J. D., Moreno, G. L., Oliveira, M. R. F., & Barros, M. S. (2016). *A educação infantil em foco: desafios e perspectivas para a educação dos bebês*. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 11(4), 2174-2190.
- Piaget, J. (1932). *The Moral Judgment of the Child*. Free Press.

- Pinheiro, A. (2013). *As Histórias como Estratégia Pedagógica*. Relatório de Estágio Especialidade em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Universidade dos Açores.
- Portugal, G. (2011). No âmago da educação em creche: O primado das relações e a importância dos espaços. In Conselho Nacional de Educação (Org.), *A educação das crianças dos 0 aos 3 anos*. Estudos e seminários (pp. 47-70).
- Pulimeno, M., Piscitelli, P., Colazzo, S. (2020). *Children's literature to promote students' global development and wellbeing*. Health Promot Perspect. 10(1): 13-23. doi: 10.15171/hpp.2020.05
- Quintana, J. (2002). *Teoria da Educação: conceção antinómica da educação*. 1.º Edição Asa.
- Ricoy, C., & Couto, J. (2012). *Os recursos educativos e a utilização das TIC no Ensino Secundário na Matemática*. Revista Portuguesa de Educação.
- Reis, P. (2008). *Nuances: Estudos sobre Educação*. Presidente Prudente.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de textos*. Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. (DGIDC).
- Sousa, D., & Tomlinson, C.A. (2018). *Differentiation and the brain. How Neuroscience Supports the Learner-Friendly Classroom*. ASCD and Solution Tree Publication.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Factor.
- Tomlinson, C. A. (2014). *The differentiated classroom: Responding to the needs of all learners*. ASCD Publication.
- Tomlinson, C. A. (2017). *How to differentiate instruction in Academically Diverse Classroom*. ASCD Publication.
- Tomlinson, C. A., & Imbeau, M. (2011). *Managing a Differentiated Classroom. A Practical Guide*. Scholastic Inc.
- Tuckman, B. (2002). *Manual de investigação em educação - como conceber e realizar o processo de investigação em educação*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Vala, J. (1986). A Análise de Conteúdo. Em A. S. Silva, & J. M. Pinto, *Metodologia das Ciências Sociais* (pp. 101-128). Afrontamento.

Vasconcelos, T. (2007). *A Importância da Educação na Construção da Cidadania*. Saber (e)Educar. ESE de Paula Frassinetti.

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Harvard University Press.

Walsh, D., Tobin, J., & Graue, M. (2010). A Voz Interpretativa: Investigação qualitativa em Educação Infantil. Em S. Bernard, *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 1037-1066). Fundação Calouste Gulbenkian.

Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso. Planejamento e métodos* (5ª ed.). Bookman.

Legislação consultada:

Constituição da República Portuguesa de 1976. Diário da República n.º 86/1976, Série I de 1976-04-10. Diário da República Eletrónico.

Decreto-Lei n.º 55/2018 do Ministério da Educação. (2018). Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06.

Decreto-Lei n.º 176/2014 do Ministério da Educação e Ciência. (2014). Diário da República n.º 240/2014, Série I de 2014-12-12, páginas 6064 – 6068.

Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho. Diário da República n.º 138/2018, 1o Suplemento, Série II de 2018-07-19. Diário da República Eletrónico.

Normativos legais:

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14. Diário da República Eletrónico.

Lei-Quadro n.º 5/97, de 10 de fevereiro. Diário da República n.º 34/1997, Série I-A. Lisboa: Assembleia da República.

Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. (2011). Portaria n.º 262 de 31 de agosto de 2011. Normas reguladoras das condições de instalações e funcionamento da creche. Diário da República: 1ª série, n.º 167, 31 ago. 2011.

Apêndices

Apêndice 1. Planificação da Atividade “Perfeitamente Normal”

Planificação – 22, 23, 24 e 25 de março de 2022 - Educação Pré-Escolar			
Atividade: “Perfeitamente Normal”	Duração: Parte da manhã e da tarde	Grupo B 3 e 4 anos	
Objetivos de Aprendizagens	Estratégias para a realização da Atividade	Recursos	Avaliação
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos). <p>Área da Expressão e Comunicação (Subdomínio das Artes Visuais e Música)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da exploração e produções plásticas; <ul style="list-style-type: none"> - Representar e recriar temas utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão; - Interpretar com intencionalidade canções e jogo prosódicos. <p>Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita</p>	<p>Esta atividade tem como intuito as crianças identificarem a sua individualidade, compreendendo a diversidade existente e promovendo a aceitação natural da diferença.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nesta fase o grande grupo encontra-se reunido na manta. - Leitura do livro “Perfeitamente Normal” de Tom Percival. <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com as crianças sobre a nossa individualidade, compreendendo a diversidade existente e promovendo a aceitação natural da diferença. - Jogo de Identificação “Quem sou eu?”. 	<ul style="list-style-type: none"> - 16 crianças; - 1 educadora; - 1 estagiária; - 2 auxiliares. <p>Recursos Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livro “Perfeitamente Normal” de Tom Percival. - “Caixa mágica” dos livros. - Jogo de Identificação “Quem sou eu?”. 	<p>Conforme grelha abaixo</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação e linguagem; <ul style="list-style-type: none"> - Adquirir novo vocabulário; - Associar palavras ao seu significado; - Adquirir desenvoltura e capacidade de expressão oral; - Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras; - Aperceber-se do sentido direcional da escrita; <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral. <p style="text-align: center;">Área da Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar as suas opiniões bem como indicar algumas razões que as justifiquem; - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas opiniões diferentes; - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros; <ul style="list-style-type: none"> - Esperar pela sua vez na intervenção dos diálogos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pintura e colagem de flores da altura das crianças. - Jogo de Alfabetização “O meu nome é?”. - Realização do autorretrato e construção de bonecos/as. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo de Alfabetização “O meu nome é?”. - Papel/Cartolina. - Lápis de Colorir. - Marcadores. - Lã. - Tesoura. - Cola. - Fotografias das crianças. - Espelho. 	
---	---	---	--

Apêndice 2. Monitorização da atividade “Perfeitamente Normal”

Monitorização de Aprendizagens														
Nome alunos	Conversa em Grande Grupo													
	Compreende o valor do respeito		Compreende o significado de identidade		Reconhece as diferenças individuais de cada criança		Identifica as letras do nome		Adquire novo vocabulário		Participação		Respeita o outro	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Criança 1	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 2	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 3	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 4	x		x		x			x	x		x		x	
Criança 5	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 6	x		x		x			x	x		x		x	
Criança 7	x		x		x			x	x		x		x	

Criança 8	x		x		x			x	x		x		x	
Criança 9	x		x		x				x		x		x	
Criança 10	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 11	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 12	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 13	x		x		x			x	x		x		x	
Criança 14	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 15	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 16	x		x		x		x		x		x		x	

Apêndice 3. Planificação da Atividade “Orelhas de Borboleta”

Planificação – 28, 29, 30 e 31 de março de 2022 - Educação Pré-Escolar			
Atividade: “Orelhas de Borboleta”	Duração: Parte da manhã e da tarde	Grupo B 3 e 4 anos	
Objetivos de Aprendizagens	Estratégias para a realização da Atividade	Recursos	Avaliação
<p>Domínio da Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos). <p>Área da Expressão e Comunicação (Subdomínio das Artes Visuais e Música)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da exploração e produções plásticas; <ul style="list-style-type: none"> - Representar e recriar temas utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão; - Interpretar com intencionalidade canções e jogo prosódicos. <p>Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita</p>	<p>Esta atividade tem como intuito as crianças identificarem, no seu contexto social, algumas formas de injustiça ou discriminação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nesta fase o grande grupo encontra-se reunido na manta. - Leitura do livro “Orelhas de Borboleta” de Luisa Aguilar. <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com as crianças sobre a nossa individualidade, compreendendo a diversidade existente e promovendo a aceitação natural da diferença. - Explicação da Metamorfose (ciclo de vida da borboleta). 	<ul style="list-style-type: none"> - 16 crianças; - 1 educadora; - 1 estagiária; - 2 auxiliares. <p>Recursos Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livro “Orelhas de Borboleta” de Luisa Aguilar. - Borboletas em cartolina. - Papel/Cartolina. - Lápis de Colorir. 	<p>Conforme grelha abaixo</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação e linguagem; <ul style="list-style-type: none"> - Adquirir novo vocabulário; - Associar palavras ao seu significado; - Adquirir desenvoltura e capacidade de expressão oral; - Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras; - Aperceber-se do sentido direcional da escrita; <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral. <p style="text-align: center;">Área da Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar as suas opiniões bem como indicar algumas razões que as justifiquem; - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas opiniões diferentes; - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros; <ul style="list-style-type: none"> - Esperar pela sua vez na intervenção dos diálogos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pintura de uma borboleta. - Realização de uma ficha de contagens (domínio da matemática). - Diálogo com as crianças sobre algumas formas de injustiça ou discriminação para com os outros. - Campanha de Recolha de Bens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Marcadores. - Tesoura. - Cola. - Ficha de matemática. - Tinta. - Cartaz para a Campanha de Recolha de Bens. 	
---	--	--	--

Apêndice 4. Monitorização da atividade “Orelhas de Borboleta”

Monitorização de Aprendizagens														
Nome alunos	Conversa em Grande Grupo													
	Identifica as suas características		Identifica formas de discriminação ou injustiça		Compreende o valor do respeito		Reconhece os números		Adquire novo vocabulário		Participação		Respeita o outro	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Criança 1	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 2	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 3	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 4	x		x		x			x	x		x		x	
Criança 5	x			x	x		x		x		x		x	
Criança 6	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 7	x		x		x		x		x		x		x	

Criança 8	x		x		x			x	x		x		x	
Criança 9	x			x	x		x		x		x		x	
Criança 10	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 11	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 12	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 13	x		x		x			x	x		x		x	
Criança 14	x			x	x		x		x		x		x	
Criança 15	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 16	x		x		x		x		x		x		x	

Apêndice 5. Planificação da Atividade “Como Se Fazem Amigos?”

Planificação – 4 e 5 de abril de 2022 - Educação Pré-Escolar			
Atividade: “Como Se Fazem Amigos?”	Duração: Parte da manhã e da tarde	Grupo B 3 e 4 anos	
Objetivos de Aprendizagens	Estratégias para a realização da Atividade	Recursos	Avaliação
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos). <p>Área da Expressão e Comunicação (Subdomínio das Artes Visuais e Música)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da exploração e produções plásticas; <ul style="list-style-type: none"> - Representar e recriar temas utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão; - Interpretar com intencionalidade canções e jogo prosódicos. <p>Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita</p>	<p>Esta atividade tem como intuito as crianças desenvolverem o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nesta fase o grande grupo encontra-se reunido na manta. - Leitura do livro “Como Se Fazem Amigos?” de Tom Percival. - Diálogo em grupo sobre as diferenças e como estas contribuem para o enriquecimento da vida em sociedade, identificando esses contributos em situações do quotidiano. - Jogo sobre a amizade. 	<ul style="list-style-type: none"> - 16 crianças; - 1 educadora; - 1 estagiária; - 2 auxiliares. <p>Recursos Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livro “Como Se Fazem Amigos?” de Tom Percival. - Jogo dos “Valores”. - Papel/Cartolina. - Lápis de Colorir. 	<p>Conforme grelha abaixo</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação e linguagem; <ul style="list-style-type: none"> - Adquirir novo vocabulário; - Associar palavras ao seu significado; - Adquirir desenvoltura e capacidade de expressão oral; - Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras; - Aperceber-se do sentido direcional da escrita; <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral. <p style="text-align: center;">Área da Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar as suas opiniões bem como indicar algumas razões que as justifiquem; - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas opiniões diferentes; - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros; <ul style="list-style-type: none"> - Esperar pela sua vez na intervenção dos diálogos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo dos “Valores”. - Realização de um desenho sobre a amizade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Marcadores. 	
---	--	---	--

Apêndice 6. Monitorização da atividade “Como Se Fazem Amigos?”

Monitorização de Aprendizagens														
Nome alunos	Conversa em Grande Grupo													
	Identifica as suas características		Identifica diferentes valores da amizade		Compreende o significado (valor) da amizade		Reconhece as diferenças de cada um		Adquire novo vocabulário		Participação		Respeita o outro	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Criança 1	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 2	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 3	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 4	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 5	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 6	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 7	x		x		x		x		x		x		x	

Criança 8	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 9	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 10	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 11	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 12	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 13	x		x		x			x	x		x		x	
Criança 14	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 15	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 16	x		x		x		x		x		x		x	

Apêndice 7. Planificação da Atividade “Adivinha o Quanto eu Gosto de Ti”

Planificação – 6 e 7 de abril de 2022 - Educação Pré-Escolar			
Atividade: “Adivinha o Quanto eu Gosto de Ti”	Duração: Parte da manhã e da tarde	Grupo B 3 e 4 anos	
Objetivos de Aprendizagens	Estratégias para a realização da Atividade	Recursos	Avaliação
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos). <p>Área da Expressão e Comunicação (Subdomínio das Artes Visuais e Música)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da exploração e produções plásticas; <ul style="list-style-type: none"> - Representar e recriar temas utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão; - Interpretar com intencionalidade canções e jogo prosódicos. <p>Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita</p>	<p>Esta atividade tem como intuito as crianças celebrarem o valor da amizade, dos sentimentos que temos pelos outros e do respeito pelas diferenças de cada um.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nesta fase o grande grupo encontra-se reunido na manta. - Leitura do livro “Adivinha o Quanto eu Gosto de Ti” de Sam McBratney. - Diálogo com as crianças sobre as diferenças existentes no grupo, compreendendo o que nos diferencia e mostrando o efeito mágico dos opostos. - Abordagem à temática das emoções, da resolução de conflitos, dos sentimentos que 	<ul style="list-style-type: none"> - 16 crianças; - 1 educadora; - 1 estagiária; - 2 auxiliares. <p>Recursos Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livro “Adivinha o Quanto eu Gosto de Ti” de Sam McBratney. - Papel/Cartolina. - Lápis de Colorir. 	<p>Conforme grelha abaixo</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação e linguagem; <ul style="list-style-type: none"> - Adquirir novo vocabulário; - Associar palavras ao seu significado; - Adquirir desenvoltura e capacidade de expressão oral; - Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras; - Aperceber-se do sentido direcional da escrita; <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral. <p style="text-align: center;">Área da Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar as suas opiniões bem como indicar algumas razões que as justifiquem; - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas opiniões diferentes; - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros; <ul style="list-style-type: none"> - Esperar pela sua vez na intervenção dos diálogos. 	<p style="text-align: center;">temos pelos outros e do respeito pelas diferenças de cada um.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de um coelho da Páscoa. - Pintura e colagem dos ovos e de uma coroa da Páscoa. - Preparação do Mural da Páscoa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Marcadores. - Tesoura. - Cola. - Tintas. 	
---	---	---	--

Apêndice 8. Monitorização da atividade “Adivinha o Quanto eu Gosto de Ti”

Monitorização de Aprendizagens														
Nome alunos	Conversa em Grande Grupo													
	Identifica os seus sentimentos pelo outro		Identifica diferentes valores da amizade		Compreende o significado (valor) da amizade		Reconhece as diferenças de cada um		Adquire novo vocabulário		Participação		Respeita o outro	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Criança 1	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 2	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 3	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 4	x			x	x		x		x		x		x	
Criança 5	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 6	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 7		x	x		x		x		x		x		x	

Criança 8	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 9	x		x		x			x	x		x		x	
Criança 10	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 11	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 12	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 13	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 14		x	x		x		x		x		x		x	
Criança 15	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 16	x		x		x		x		x		x		x	

Apêndice 9. Planificação da Atividade “Gosto de Ti (Quase Sempre)”

Planificação – 20, 21 e 22 de abril de 2022 - Educação Pré-Escolar			
Atividade: “Gosto de Ti (Quase Sempre)”	Duração: Parte da manhã e da tarde	Grupo B 3 e 4 anos	
Objetivos de Aprendizagens	Estratégias para a realização da Atividade	Recursos	Avaliação
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos). <p>Área da Expressão e Comunicação (Subdomínio das Artes Visuais e Música)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da exploração e produções plásticas; <ul style="list-style-type: none"> - Representar e recriar temas utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão; - Interpretar com intencionalidade canções e jogo prosódicos. <p>Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita</p>	<p>Esta atividade tem como intuito as crianças refletirem sobre a amizade, a tolerância e a aceitação natural da diferença.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nesta fase o grande grupo encontra-se reunido na manta. - Leitura do livro “Gosto de Ti (Quase Sempre)” de Anna Llenas. - Diálogo com as crianças sobre a afirmação da individualidade, a aceitação, a tolerância e o amor incondicional. - Jogo “Ser Amigo é..”. - Pintura de um coração para oferecer a um/a amigo/a. 	<ul style="list-style-type: none"> - 16 crianças; - 1 educadora; - 1 estagiária; - 2 auxiliares. <p>Recursos Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livro “Gosto de Ti (Quase Sempre)” de Anna Llenas. - Jogo “Ser Amigo é..” - Corações. - Papel/Cartolina. 	<p>Conforme grelha abaixo</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação e linguagem; <ul style="list-style-type: none"> - Adquirir novo vocabulário; - Associar palavras ao seu significado; - Adquirir desenvoltura e capacidade de expressão oral; - Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras; - Aperceber-se do sentido direcional da escrita; <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral. <p style="text-align: center;">Área da Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar as suas opiniões bem como indicar algumas razões que as justifiquem; - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas opiniões diferentes; - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros; <ul style="list-style-type: none"> - Esperar pela sua vez na intervenção dos diálogos. 	<p style="text-align: center;">- Realização da <i>Árvore da Amizade</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lápis de Colorir. - Marcadores. - Tesoura. - Cola. 	
---	--	---	--

Apêndice 10. Monitorização da atividade “Gosto de Ti (Quase Sempre)”

Monitorização de Aprendizagens														
Nome alunos	Conversa em Grande Grupo													
	Identifica os seus sentimentos pelo outro		Identifica o valor da amizade		Compreende o significado da aceitação e tolerância		Reconhece as diferenças de cada um		Adquire novo vocabulário		Participação		Respeita o outro	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Criança 1	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 2	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 3	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 4	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 5	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 6	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 7	x		x		x		x		x		x		x	

Criança 8	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 9	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 10	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 11	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 12	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 13	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 14	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 15	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 16	x		x		x		x		x		x		x	

Apêndice 11. Planificação da Atividade “Os Esquilos que Não Sabiam Partilhar”

Planificação – 26 e 27 de abril de 2022 - Educação Pré-Escolar			
Atividade: “Os Esquilos que Não Sabiam Partilhar”	Duração: Parte da manhã e da tarde	Grupo B 3 e 4 anos	
Objetivos de Aprendizagens	Estratégias para a realização da Atividade	Recursos	Avaliação
<p>Domínio da Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, escrita de números). <p>Área da Expressão e Comunicação (Subdomínio das Artes Visuais e Música)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da exploração e produções plásticas; <ul style="list-style-type: none"> - Representar e recriar temas utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão; - Interpretar com intencionalidade canções e jogo prosódicos. <p>Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita</p>	<p>Esta atividade tem como intuito as crianças refletirem sobre a amizade, a partilha e a entreatajuda.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nesta fase o grande grupo encontra-se reunido na manta. - Leitura do livro “Os Esquilos que Não Sabiam Partilhar” de Rachel Bright. - Diálogo sobre a individualidade de cada criança. - Realização de um Piquenique. - Jogo das Pinhas. 	<ul style="list-style-type: none"> - 16 crianças; - 1 educadora; - 1 estagiária; - 2 auxiliares. <p>Recursos Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livro “Gosto de Ti (Quase Sempre)” de Rachel Bright. - Jogo das Pinhas. - Cesta. - Toalha. 	<p>Conforme grelha abaixo</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação e linguagem; <ul style="list-style-type: none"> - Adquirir novo vocabulário; - Associar palavras ao seu significado; - Adquirir desenvoltura e capacidade de expressão oral; - Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras; - Aperceber-se do sentido direcional da escrita; <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral. <p style="text-align: center;">Área da Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar as suas opiniões bem como indicar algumas razões que as justifiquem; - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas opiniões diferentes; - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros; <ul style="list-style-type: none"> - Esperar pela sua vez na intervenção dos diálogos. 		<ul style="list-style-type: none"> - Alimentos. - Bebidas. 	
---	--	--	--

Apêndice 12. Monitorização da atividade “Os Esquilos que Não Sabiam Partilhar”

Monitorização de Aprendizagens														
Nome alunos	Conversa em Grande Grupo													
	Compreende as características (valores) da amizade		Identifica o valor da partilha		Compreende o significado de entreajuda		Reconhece a escrita dos números		Adquire novo vocabulário		Participação		Respeita o outro	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Criança 1	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 2	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 3	x		x		x			x	x		x		x	
Criança 4	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 5	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 6	x		x		x			x	x		x		x	
Criança 7	x		x		x		x		x		x		x	

Criança 8	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 9	x		x		x				x		x		x	
Criança 10	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 11	x		x		x			x	x		x		x	
Criança 12	x		x		x			x	x		x		x	
Criança 13	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 14	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 15	x		x		x			x	x		x		x	
Criança 16	x		x		x		x		x		x		x	

Apêndice 13. Planificação da Atividade “O Livro da Paz”

Planificação – 3, 5 e 6 de maio de 2022 - Educação Pré-Escolar			
Atividade: “O Livro da Paz”	Duração: Parte da manhã e da tarde	Grupo B 3 e 4 anos	
Objetivos de Aprendizagens	Estratégias para a realização da Atividade	Recursos	Avaliação
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos). <p>Área da Expressão e Comunicação (Subdomínio das Artes Visuais e Música)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da exploração e produções plásticas; <ul style="list-style-type: none"> - Representar e recriar temas utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão; - Interpretar com intencionalidade canções e jogo prosódicos. <p>Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita</p>	<p>Esta atividade tem como intuito as crianças compreenderem o valor da paz, da partilha e entreajuda.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nesta fase o grande grupo encontra-se reunido na manta. - Leitura do livro “O Livro da Paz” de Todd Parr. - Diálogo sobre o significado da paz, da partilha e entreajuda. - Desenho livre sobre palavras relacionadas com a Paz. - Exploração do Globo Terrestre (Ucrânia/Portugal). 	<ul style="list-style-type: none"> - 16 crianças; - 1 educadora; - 1 estagiária; - 2 auxiliares. <p>Recursos Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livro “O Livro da Paz” de Todd Parr. - Papel/Cartolina. - Lápis de Colorir. - Marcadores. 	<p>Conforme grelha abaixo</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação e linguagem; <ul style="list-style-type: none"> - Adquirir novo vocabulário; - Associar palavras ao seu significado; - Adquirir desenvoltura e capacidade de expressão oral; - Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras; - Aperceber-se do sentido direcional da escrita; <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral. <p style="text-align: center;">Área da Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar as suas opiniões bem como indicar algumas razões que as justifiquem; - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas opiniões diferentes; - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros; <ul style="list-style-type: none"> - Esperar pela sua vez na intervenção dos diálogos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pintura da Pomba da Paz e do Globo Terrestre. - Realização do Mural da Paz. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tesoura. - Cola. - Globo Terrestre. 	
---	--	---	--

Apêndice 14. Monitorização da atividade “O Livro da Paz”

Monitorização de Aprendizagens														
Nome alunos	Conversa em Grande Grupo													
	Identifica as características da paz		Compreende o significado de partilhar		Compreende o significado de entreajuda		Reconhece palavras relativas à paz		Adquire novo vocabulário		Participação		Respeita o outro	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Criança 1	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 2	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 3	x		x		x			x	x		x		x	
Criança 4	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 5	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 6	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 7	x		x		x		x		x		x		x	

Criança 8	x		x		x			x	x		x		x	
Criança 9	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 10	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 11	x		x		x		x	x	x		x		x	
Criança 12	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 13	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 14	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 15	x		x		x			x	x		x		x	
Criança 16	x		x		x		x		x		x		x	

Apêndice 15. Planificação da Atividade “Uma Grande Família”

Planificação – 11 e 12 de maio de 2022 - Educação Pré-Escolar			
Atividade: “Uma Grande Família”	Duração: Parte da manhã e da tarde	Grupo B 3 e 4 anos	
Objetivos de Aprendizagens	Estratégias para a realização da Atividade	Recursos	Avaliação
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos). <p>Área da Expressão e Comunicação (Subdomínio das Artes Visuais e Música)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da exploração e produções plásticas; <ul style="list-style-type: none"> - Representar e recriar temas utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão; - Interpretar com intencionalidade canções e jogo prosódicos. <p>Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita</p>	<p>Esta atividade tem como intuito as crianças identificarem a sua pertença em diferentes grupos sociais (família, escola, comunidade) e refletirem sobre o valor da família.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nesta fase o grande grupo encontra-se reunido na manta. - Leitura do livro “Uma Grande Família” de Elisenda Roca. - Diálogo sobre as características de cada família e a importância da inclusão e da partilha entre membros da comunidade. - Pintura e colagem da “Casa/Família”. - Realização do Mural da Família. 	<ul style="list-style-type: none"> - 16 crianças; - 1 educadora; - 1 estagiária; - 2 auxiliares. <p>Recursos Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livro “Uma Grande Família” de Elisenda Roca. - Casa/Família. - Papel/Cartolina. - Lápis de Colorir. 	<p>Conforme grelha abaixo</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação e linguagem; <ul style="list-style-type: none"> - Adquirir novo vocabulário; - Associar palavras ao seu significado; - Adquirir desenvoltura e capacidade de expressão oral; - Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras; - Aperceber-se do sentido direcional da escrita; <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral. <p style="text-align: center;">Área da Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar as suas opiniões bem como indicar algumas razões que as justifiquem; - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas opiniões diferentes; - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros; <ul style="list-style-type: none"> - Esperar pela sua vez na intervenção dos diálogos. 		<ul style="list-style-type: none"> - Marcadores. - Tesoura. - Cola. - Fotografias das famílias das crianças. 	
---	--	--	--

Apêndice 16. Monitorização da atividade “Uma Grande Família”

Monitorização de Aprendizagens														
Nome alunos	Conversa em Grande Grupo													
	Identifica as características da família		Compreende o significado de pertença a um grupo social		Compreende o significado de inclusão		Reconhece a importância da partilha		Adquire novo vocabulário		Participação		Respeita o outro	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Criança 1	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 2	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 3	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 4	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 5	x			x	x		x		x		x		x	
Criança 6	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 7	x		x		x		x		x		x		x	

Criança 8	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 9	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 10	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 11	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 12	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 13	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 14	x		x		x		x		x		x		x	
Criança 15	x			x	x		x		x		x		x	
Criança 16	x		x		x		x		x		x		x	

Apêndice 17. Pedido de Autorização à Instituição de Acolhimento



Exma. Senhora,

Eu, Isabel Patrícia Teixeira de Sousa, no âmbito do meu relatório de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, estou a desenvolver um trabalho investigativo que procura perceber os contributos da literatura para a infância na educação para os valores, sendo que, para este efeito, serão dinamizados vários momentos interventivos. Para levar a cabo a referida investigação, solicito a V.Ex.^a que se digne a autorizar a recolha de dados na instituição que preside. A colaboração das crianças consiste na participação das atividades dinamizadas. Comprometemo-nos a salvaguardar os interesses dos participantes, assegurando uma rigorosa confidencialidade da informação recolhida e revelando a nossa total disponibilidade para qualquer informação ou intervenção considerada útil.

Agradeço a atenção dispensada.

Com os melhores cumprimentos,

Isabel Patrícia Teixeira de Sousa

Contactos:

Telemóvel: 915219626

Correio eletrónico: isabeltsousa1999@gmail.com

Apêndice 18. Pedido de Autorização aos Encarregados de Educação



Caro(a) Encarregado de Educação,

Eu, Isabel Patrícia Teixeira de Sousa, no âmbito do meu relatório de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, estou a desenvolver um trabalho investigativo que procura perceber os contributos da literatura para a infância na educação para os valores, sendo que, para este efeito, serão dinamizados vários momentos interventivos. Uma vez que se trata de trabalho investigativo realizado com crianças, e a instituição em causa é um local privilegiado de acesso a esta amostra, solicito a sua autorização para o vosso educando(a) participar nesta investigação, bem como pedir-vos autorização para fotografar o/a vosso/a educando/a no decorrer das atividades diárias para que essas imagens possam complementar o meu relatório de mestrado, sendo o seu uso exclusivo para o meio académico. Comprometemo-nos a salvaguardar os interesses dos participantes, assegurando uma rigorosa confidencialidade da informação recolhida e revelando a nossa total disponibilidade para qualquer informação ou intervenção considerada útil.

.....

Eu, _____, Encarregado(a) de Educação do
aluno(a) _____ autorizo a participar no trabalho
investigativo.

Lousada, ____ de _____ de 2022

O Encarregado de Educação _____

Contactos:

Telemóvel: 915219626

Correio eletrónico: isabeltsousa1999@gmail.com

